

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Gabriela Bonfim de Melo

MULHERES E FUTEBOL: UM ESTUDO SOBRE A PAIXÃO DE TORCER EM UM AMBIENTE HISTORICAMENTE MASCULINO

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso)
Orientadora: dr. Cristina Dias da Silva

Juiz de Fora
2023

**DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA
E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO**

Eu, **GABRIELA BONFIM DE MELO**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201973136A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**MULHERES E FUTEBOL: UM ESTUDO SOBRE A PAIXÃO DE TORCER EM UM AMBIENTE HISTORICAMENTE MASCULINO**", desenvolvido durante o período de 14/08/23 a 15/11/23 sob a orientação de CRISTINA DIAS DA SILVA, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Gabriela Bonfim de Melo

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e assinada pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

MULHERES E FUTEBOL: UM ESTUDO SOBRE A PAIXÃO DE TORCER EM UM AMBIENTE HISTORICAMENTE MASCULINO

Gabriela Bonfim de Melo¹

RESUMO: O futebol no Brasil teve início oficialmente em 1894, quando Charles Miller introduziu o esporte em São Paulo. Inicialmente elitista, excluía negros e mulatos, tornando-se um evento da alta sociedade, a popularização do futebol entre a classe trabalhadora começou quando operários começaram a representar a torcida das empresas. O futebol desempenhou papel crucial na formação da identidade nacional, conquistando diversas camadas sociais e transformando o Brasil no "país do futebol", que contou com nomes importantes como o de Pelé. Com essa expansão do público, os jogos tornaram-se mais competitivos, atraindo torcedores de diversas classes sociais. As mulheres, no início apenas espectadoras, enfrentaram discriminação e ainda proibição, que foi revogada apenas na década de 1980, mas apesar de terem mais espaço no ambiente do futebol ainda persistem muitas dificuldades para a prática feminina. As arquibancadas, palco da essência do futebol, testemunham momentos históricos, mas também enfrentam violência e é importante compreender o que as mulheres acham e o como se sentem nesses espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Arquibancada. Torcedoras. Estádio.

ABSTRACT: Football in Brazil officially began in 1894, when Charles Miller introduced the sport in São Paulo. Initially elitist, it excluded blacks and mulattoes, becoming a high society event, the popularization of football among the working class began when workers started to represent the companies as supporters. Football played a crucial role in the formation of national identity, conquering different social layers and transforming Brazil into the "country of football", which featured important names such as Pelé. With this expansion of the public, the games became more competitive, attracting fans from different social classes. Women, initially just spectators, faced discrimination and even bans, which were only revoked in the 1980s, but despite having more space in the football environment, many difficulties still persist for women to play. The stands, the stage for the essence of football, witness historic moments, but they also face violence and it is important to understand what women think and how they feel in these spaces.

KEYWORDS: Women. Bleachers. Fans. Stadium.

1. INTRODUÇÃO

Em toda a história da humanidade é possível perceber uma espécie de exclusão das mulheres de fatos e momentos importantes, ainda que muitos autores defendam que "tudo é história", durante muito tempo elas foram excluídas dos registros. Esse debate ganha ênfase quando autoras começam a questionar quais seriam os motivos para que isso tenha acontecido, como Michelle Perrot (2007) que afirma existir duas explicações para apagar as mulheres na história, sendo a primeira caracterizada por pouca visibilidade feminina nos espaços públicos, algo de extremo interesse durante anos. E a segunda seria um espécie de silêncio das fontes já que não existem muitos registros materiais ou até mesmo escritos, pois as mulheres dificilmente conseguiam ter acesso aos estudos e tudo aquilo que produziam dentro de casa era consumido quase que instantaneamente, isso quando não era descartado sem nenhuma valorização. Para além desse apagamento existe o fato também de que a história durante muito tempo foi escrita por homens, ou seja, esse tipo de visão sempre coloca o homem como o centro dos fatos e as mulheres apenas de maneira generalizada, sem aprofundar em suas especificidades.

Na história do futebol não seria diferente essa exclusão delas, mesmo sendo um esporte marcado por uma grande presença masculina desde sua origem, ainda sim pode-se constatar a existência de mulheres, principalmente nas arquibancadas, desde o seu surgimento, indo contra a ideia de que futebol não seria um ambiente feminino. E devido a esses fatores, este trabalho tem como objetivo fazer uma análise sobre como as torcedoras se sentem quando vão assistir um jogo de futebol nas arquibancadas, como é para elas estarem ocupando um ambiente que

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Dra. Cristina Dias da Silva.

majoritariamente sempre foi composto por homens, mais especificamente como as mulheres que torcem para o Santos Futebol Clube se sentem nesses espaços.

2. SURGIMENTO DO FUTEBOL NO BRASIL

Alguns estudos alegam que provavelmente o futebol começou a ser praticado no Brasil entre 1874 e 1894, porém de maneira oficial existem registros a partir de 1894 com a chegada de Charles Miller da Inglaterra com materiais necessários para jogar, como bolas, camisas, calções e chuteiras, se tornando então o responsável por apresentar o futebol ao solo brasileiro, mais precisamente no estado de São Paulo.

As partidas de futebol eram eventos de muita relevância para a alta sociedade por ser extremamente elitista e contava apenas com a participação da burguesia brasileira, negros e mulatos eram excluídos dessa prática esportiva, as mulheres eram incluídas nesses espaços apenas como torcedoras. O período histórico vivido também tinha grande influência para que fosse cada vez mais difundido nas camadas de elite, já que na Belle Époque existia uma espécie de idolatria aos símbolos e costumes europeus, facilitando a aceitação do esporte no Brasil.

O primeiro contato de fato da camada mais popular brasileira com o futebol era apenas como torcedores já que os trabalhadores eram levados para assistir as partidas das companhias e ficavam responsáveis por representar a torcida. Com o passar do tempo, esses mesmos operários que trabalhavam nas indústrias começaram a jogar nos times das empresas incentivados pelos próprios donos que viam como um potencial de divulgação para os seus produtos.

É claro que a elite brasileira não se contentou muito com essa popularização do esporte, afinal, através deste processo os times começaram a contar com jogadores negros e também de origem humilde, acreditavam que o futebol deveria ser praticado apenas como divertimento e não como um trabalho, o que acarretou em certo abandono á pratica do esporte e o foco dessa classe passou a ser a gestão dos clubes.

2.1 O futebol como identidade nacional

O futebol teve papel fundamental na formação de identidade nacional que através da sua popularização conseguiu conquistar mais camadas da sociedade brasileira que antes eram impedidas pelas elites por conta de suas condições econômicas de praticarem o esporte, e mesmo não sendo o país que inventou o futebol, tornou-se o país do futebol tendo inclusive esse reconhecimento por outros países.

Essa consagração se iniciou na década de 50 e teve sua constatação nos anos 70, já que o Brasil chegou a ser vice-campeão Mundial na competição de 1950, onde ficou muito caracterizado pelo seu estilo de jogo, que Rodrigues Filho (1964) chama de futebol-arte, feito de magia, ginga e improviso que constrói a identidade nacional. Finalmente os brasileiros sentiam que eram bons em algo, que eram não apenas torcedores de futebol, mas sim da Seleção Brasileira, isso representava algo grandioso e que unia a todos, principalmente nos anos em que o Brasil esteve sob o Regime Militar.

2.2 O Santos de Pelé

A identidade nacional e o futebol-arte do Brasil foram construídos através de muitos nomes importantes, mas existe aquele que se destaca mais: Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. O rei do futebol ultrapassou as linhas do campo sendo peça fundamental na construção da identidade nacional, tendo uma trajetória extraordinária que elevou o futebol a um patamar global e que também serviu para fundamentar o orgulho do povo brasileiro extremamente apaixonado por esse esporte.

É inusitado pensar que mesmo em um país como o Brasil tão marcado pelo racismo em sua história, com cicatrizes tão evidentes geradas pelo preconceito racial e onde o esporte mais popular impossibilitado de ser praticado por negros por muitos anos, não tenha evitado a ascensão meteórica de Pelé. A sua representatividade ia muito além do futebol, se tornou um herói para grande parte da população que finalmente conseguiam se identificar com uma figura tão conhecida mundialmente, para Nelson Rodrigues era muito importante a figura do craque, do indivíduo, ele dizia:

“Em futebol, como em tudo o mais, o craque é decisivo. Evidente que os onze são indispensáveis. Mas o que leva o público e faz bilheteria é o craque. Eu diria que, no time de Pelé, só ele existe e o resto é paisagem. Em 62, já os europeus faziam o seu coletivismo. Pois bem. O nosso Mané, com um piparote, desmontou todo coletivismo do inimigo. Num instante, a estrutura do futebol solidário esfarelou-se. No dia em que desaparecerem os pelés, garrinchas, as estrelas, enfim, será a morte do futebol brasileiro. E, além disso, no dia em que desaparecem as dessemelhanças individuais, será a morte do próprio homem.” (RODRIGUES, 1994, p.130).

É importante ressaltar que toda essa influência e importância também se deu através do Santos Futebol Clube, já que durante anos fez diversas excursões visando mostrar o futebol brasileiro e exaltar o nome de Pelé, se tornando um dos poucos clubes do esporte mundial a jogar em todos os continentes, passando por mais de 72 países em toda sua história. Durante essas viagens, o clube acabou se tornando o grande embaixador do futebol brasileiro contando com muitos outros feitos históricos e apresentações marcantes, foi também responsável por parar uma guerra.

Em 4 de fevereiro de 1969, toda a delegação do Santos estava em uma excursão que passou por Lagos na Nigéria e Lourenço Marques em Moçambique, após isso foi convidado a retornar a Nigéria, mas dessa vez o jogo seria em Benin, cidade próxima à fronteira com a região de Biafra que no momento vivia o epicentro de uma guerra civil. Na época, o jornalista Gilberto Marques, do jornal A Tribuna, acompanhava todo o elenco e afirmou que o tenente-coronel Samuel Ogbemudia, o então governador da região, liberou a passagem que dava acesso de Benin à cidade de Sapele, também decretou feriado após o meio dia para que as pessoas pudessem assistir ao jogo e com isso cerca de 25 mil pessoas puderam ver o Santos de Pelé jogar.

3. TORCEDOR

De acordo com o dicionário, torcedor é um adjetivo substantivo masculino. 1. Que ou aquele que torce. 2. Diz-se de ou aparelho para torcer algo. Uma das hipóteses de como surgiu esse termo é de que na origem do futebol, quando ele era algo apenas da elite brasileira, as torcedoras surgiram antes dos torcedores, como já citado anteriormente, por se tratar de eventos da alta sociedade, as mulheres estavam presentes nas partidas, mas apenas nas arquibancadas, cabendo para elas a função de apenas assistir, porém como precisavam continuar com certa postura acabavam por torcer suas luvas ou até mesmo os lenços fornecidos pelos cavalheiros, visando não roer suas unhas e ainda manter a classe.

É preciso ressaltar que mesmo antes disso a imprensa já utilizava o termo “torcer” e até “torcedor” com a mesma compreensão que temos nos dias de hoje, com o intuito de conseguir algo. Com isso, pode ser entendido que a expressão é mais antiga que o próprio futebol no Brasil.

3.1 Paixão de torcer

Por conta da popularização do futebol, seu público cresceu, passou a contar com operários, comerciantes, estivadores, soldados e funcionários públicos, com isso os jogos começaram a se tornar mais competitivos pelos torcedores que exigiram mais dos times, e conseqüentemente os dirigentes dos clubes começaram a recrutar jogadores talentosos não importando mais as suas classes sociais.

Essa paixão começou a se tornar uma espécie de cultura fanática em que o torcedor consegue expressar os seus sentimentos de diversas maneiras, seja presencialmente, de maneira individual, coletiva, em locais públicos ou até mesmo de maneira virtual. Richard Giulianotti descreveu uma taxonomia, ou seja, uma técnica de classificação para diferenciar os “graus” de vínculos dos torcedores, podendo ser: quentes, portanto, com maior vínculo com o clube, com os outros torcedores e com um grau de fanatismo; frios, que consiste em quem está marcado por certa lógica de consumo globalizada, com foco em uma experiência mais individual.

Um ponto a ser abordado é que esta classificação sofre diversas críticas por ter como ponto de referência o universo da masculinidade extremamente viril, ou seja, essa taxonomia está diretamente ligada entre o fanatismo

masculino, compreendido como tradicional e autêntico, enquanto o não fanatismo feminino é visto como consumo não autêntico.

3.2 Torcidas Organizadas

As torcidas organizadas estão presentes em praticamente todos os clubes do futebol brasileiro, não importa a divisão que o time está, sempre é possível identificar esses torcedores que são socialmente vistos como os mais fanáticos. Seguindo ainda a classificação de Giulanotti, esses seriam os tradicionais e quentes torcedores que são diferenciados dos demais pela maneira que estão presente nos estádios, tipos de roupa, gestos, músicas, coreografias, baterias e bandeiras, acaba que por conta dessas condições existe uma certa diferença nas arquibancadas entre os torcedores, pois sempre buscam certa autenticidade na forma que as torcidas organizadas expressam seu incentivo ao time.

4. MULHERES E FUTEBOL

As mulheres sempre estiveram presentes no ambiente futebolístico, porém sua presença foi muito controlada, lhes era permitido apenas torcer e desde que fosse de maneira contida, não indo contra os costumes machistas e patriarcais que persistem até os dias atuais, mas muito mais presentes na sociedade brasileira quando o esporte começava a dar seus primeiros passos. É claro que com toda essa construção para muitos elas ainda não são consideradas como sujeito importante para a história do futebol no Brasil, e que a prática feminina seja apagada quando falando de toda a trajetória do esporte nacional.

No texto “Breve história do Futebol Brasileiro”, o historiador José Sebastião Witter afirma que no Brasil o primeiro jogo feminino que se tem notícia foi disputado em 1913 no estado de São Paulo, entre times dos bairros Cantareira e do Tremembé. A prática esportiva pelas mulheres sempre sofreu com preconceito e grandes repressões, afinal, os homens se preocupavam com os “riscos” que isso poderia causar ao organismo “frágil” das mulheres, jornais da época publicaram opiniões de médicos que explicavam o por que jogar seria prejudicial, quais as consequência, mas que principalmente isso faria com que elas tivessem problemas em cumprir com o seu único papel na sociedade de gerar uma criança. Para muito além desse moralismo, por trás de toda essa falsa preocupação com o corpo feminino também existia o problema da troca de papéis, já que elas estariam indo contra suas “funções naturais” e ocupando espaços masculinos.

4.1 Proibição de jogar

Em abril de 1941 foi instituído o Conselho Nacional de Desportos (CND) através do Decreto-lei 3.199 que em seu artigo 54 afirmava que “às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país. A partir disso, ficava a critério do CND definir quais os esportes as mulheres podiam praticar, sendo criada uma lista de quais seriam “recomendáveis” que consistia em: tênis, voleibol, críquete, natação e ciclismo, com o detalhe de que os dois últimos deviam ser praticados moderadamente com o mesmo intuito de protegê-las.

Não existiu nenhuma preocupação ou até mesmo sensibilidade para entender a participação das mulheres no futebol como algo consequente a essa popularização no Brasil, desde o princípio a única preocupação era de colocá-las em “seus lugares”, proibindo de ocuparem os espaços até então compreendidos como dos homens. Mais uma vez a sua presença era apenas como telespectadores com relação a eles.

Apenas na década de 1980 foi revogada a proibição e com isso foram criados departamentos de futebol feminino em clubes por todo o país e até mesmo uma Seleção Brasileira Feminina, mas ainda sim com muita dificuldade de se manterem já que a prática pelas mulheres continua sendo vista como menos importante quando comparada com o futebol masculino.

4.2 Mulheres ocupando espaço no futebol

Dessemelhante ao que aconteceu com os homens, as mulheres que começaram a jogar futebol pertenciam às classes menos favorecidas da sociedade, passando não só pela discriminação, mas como também pela falta de incentivo. A proibição também foi fator crucial para que até hoje exista diferença da modalidade feminina para a masculina, que apesar de já existir crescimento considerável na visibilidade do esporte praticados por elas, ainda é necessário percorrer um longo caminho, visto que o machismo ainda é muito enraizado nestes debates.

Um exemplo sobre essa diferença é de que a primeira seleção masculina foi criada em 1914, enquanto a primeira feminina foi formada apenas em 1988, sendo que os primeiros times profissionais foram surgindo apenas nos anos 1990. São diferenças gritantes que refletem todas as marcas que o futebol feminino sofreu com o passar da história e que fazem com que a prática pelas mulheres caminhe a passos lentos para a igualdade.

Atualmente a imprensa tem um papel importante para o crescimento do esporte em solo nacional, de alguns anos pra cá existe um trabalho relevante em cobrir as modalidades femininas, incluindo mais mulheres nos debates sobre o esporte, fazendo com que mais pessoas possam conhecer e mais meninas apaixonadas por futebol consigam se sentir representadas. É de extrema importância a conquista desse espaço, um caminho difícil, mas que já está sendo trilhado por aquelas que não tem medo de defender seus sonhos.

Recentemente foi anunciado a realização da primeira Copinha Feminina de Futebol, que acontecerá em dezembro de 2023, sendo um passo fundamental para a visibilidade e oportunidade para as jogadoras, já que a masculina sempre teve como objetivo incentivar o esporte e também revelar novos craques do esporte nacional.

4.3 Para além das 4 linhas

É possível observar no atual cenário do futebol brasileiro como tem crescido o protagonismo das mulheres, é uma conquista progressiva que conta com trajetórias de superação e determinação ao longo das décadas, possui uma evolução importante e significativa na participação feminina no esporte, desde buscando reconhecimento como também a ocupação dos espaços. Esse processo se dá através de desafios e conquistas refletindo uma mudança na dinâmica do futebol e na quebra de estereótipos de gênero, buscando proporcionar mais voz para as mulheres e meninas que vivem a dinâmica do esporte.

A presença delas ultrapassa as quatro linhas como jogadoras, hoje em dia o esporte conta com árbitras, jornalistas esportivas, comentaristas, narradoras e até mesmo dirigentes dos clubes. É importante apontar que essas representatividades são muito significativas, mas que enfrentam diversos obstáculos, já que a visão de que futebol é “esporte de macho” continua se perpetuando e sempre tentam deslegitimar a presença delas mulheres, sem mencionar os tipos de ofensas extremamente machistas que são utilizadas para se referir a essas mulheres.

Muitas vezes elas possuem a mesma postura que muitos homens no ambiente futebolístico, mas por se tratar de mulheres são lidas e julgadas de maneira totalmente diferente e com muito mais punitivismo, não sendo possível nenhum tipo de erro, são tratadas sempre como burras e incompetentes. Enquanto eles têm pulso firme e opinião forte, elas são desequilibradas e histéricas.

5. ARQUIBANCADAS

As arquibancadas dos estádios são responsáveis pela pulsão de sentimentos e onde os torcedores expressam desde o seu surgimento a maior essência do futebol. Com o passar dos anos, essas multidões apaixonadas foram testemunhas não só de momentos históricos, mas também se tornaram parte fundamental daquilo que conhecemos hoje como paixão nacional através das emoções e memórias.

Como já citado anteriormente, esse espaço se tornou um lugar popular, onde os telespectadores se reuniam para torcer por seus times, um ambiente de alegria e festa, entretanto, infelizmente também é marcado por violência e descriminalização, claro que não em sua totalidade, afirmar isso é no mínimo injusto com uma grande parte da população que acompanha o esporte, e ainda que mínima, essa violência causa muitos prejuízos aos clubes, jogadores e principalmente aos próprios torcedores.

5.1 Um lugar não seguro para as mulheres

Para além da violência, a presença das mulheres nestes ambientes possui alguns aspectos na cultura da torcedora, o estranhamento nestes espaços se dá muitas vezes tanto pelo fato de não ser visto como um lugar seguro para aquelas que estão desacompanhadas e também pelo conhecimento delas a respeito do futebol, sempre surgindo questionamentos sobre o seu interesse pelo esporte, em muitos casos fazendo uma relação de que só estão ali para obter validação de algum homem que estão presentes em suas vidas seja de maneira amorosa ou não.

Vale ressaltar que apesar desse estranhamento elas têm ocupado mais e mais as arquibancadas, não deixando de lado suas convicções e reivindicações no ambiente do esporte, até por que como já citado, sua presença nestes ambientes se dá desde o surgimento do futebol no Brasil. Houve uma grande redução a partir dos anos de 1980 com o surgimento desta imagem de integrantes de torcidas organizadas como violentos e agressivos, reforçando a ideia de masculinidade viril presente no esporte. Apesar disso, a presença das mulheres não pode estar condicionada a visibilidade que a masculinidade tem na cultura fanática ou qualquer outra maneira de expressar a paixão pelo seu clube.

5.2 Mulheres nas arquibancadas

Visando ir contra toda essa ideia de ambiente inseguro, surgiram iniciativas com o objetivo de maior visibilidade à participação delas nos estádios e nas torcidas, buscando igualdade para que possam ocupar os mesmos espaços e funções que os homens por meio dos Encontros Nacionais de Torcedoras, realizados em 2017, 2018 e 2019.

Em fevereiro de 2017 foi desenvolvido o Encontro Nacional das Mulheres da Arquibancada com torcedoras de diversos estados brasileiros, sediado no Museu do Futebol em São Paulo tinha como lema “empoderamento e resistência”, em que falaram sobre futebol e democracia, contou também com o apoio da Associação Nacional de Torcidas Organizadas. Foram tiradas algumas deliberações, como uma carta composta por reivindicações com combate ao machismo, mais representatividade das mulheres nas lideranças do futebol e o acolhimento delas nos ambientes esportivos, como os estádios tendo espaços corretos para sua segurança. Já nos anos seguintes, os encontros aconteceram no Ceará e Porto Alegre, respectivamente, querendo integrar mais coletivos de torcedoras e com novas pautas, como o policiamento nos estádios especializado para as mulheres.

5.3 Jogos sem torcida no estádio

A atmosfera das arquibancadas muitas vezes reflete não apenas a competitividade do jogo que está acontecendo, mas dinâmicas sociais como preconceitos, discriminações e violência, é necessário combater esse tipo de comportamento para promover uma cultura esportiva que consiga ser mais inclusiva e igualitária. Por conta destes ocorridos, vários são os casos de times que acabam sofrendo punições pela falta de respeito por parte de alguns torcedores.

Um exemplo de como essas atitudes são prejudiciais ao clube e aos próprios torcedores é que em julho de 2023, o Santos Futebol Clube foi punido pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) com 8 jogos com portões fechados, perda de mando de campo e uma multa no valor de R\$ 80 mil após a torcida santista arremessar no gramado da Vila Belmiro bombas e artefatos pirotécnicos no jogo contra o Corinthians pela 11ª rodada do Campeonato Brasileiro, os atletas precisaram ser escoltados para entrarem no vestiário e após a partida houve confronto entre a polícia e torcedores nos arredores do estádio. O clube recorreu da decisão e o STJD diminuiu a suspensão de 8 para 4 jogos.

Ainda que reduzida a punição, a perda do mando de campo e da sua torcida é crucial para um bom desempenho do elenco em campo, como citado ao longo de todo o trabalho, essa energia que sai das arquibancadas é o que movimenta o jogo, traz emoção e intensifica a paixão pelo esporte. Jogar longe do seu estádio implica na falta de conhecimento do campo, desgaste com viagem e toda a logística necessária para que a partida aconteça, e para times que estão enfrentando fases difíceis no campeonato, como o Santos estava na luta contra o seu primeiro rebaixamento na história, pode ser o fator crucial para que o elenco não consiga se recuperar e conquistar uma melhor colocação na tabela.

5.4 Mulheres, crianças e pessoas com deficiência

Precisando cumprir a punição dada pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva em agosto de 2022 em que teve perda de mando de campo por duas partidas e uma multa de R\$ 35 mil após a torcida invadir o gramado da Vila Belmiro, durante o jogo de volta das oitavas de final da Copa do Brasil em 13 de julho, do mesmo ano, contra o Corinthians, o Santos tentou recorrer essa decisão solicitou a presença de mulheres, crianças até 12 anos e pessoas com deficiência para a partida contra o Botafogo - SP pelo mesmo campeonato, tendo o pedido acatado pelo STJD, valendo também para a torcida adversária.

No jogo em questão o Santos acabou registrando o pior público de todo o período em que Andres Rueda é presidente do clube, mas essa culpa não é das pessoas presentes na Vila Belmiro naquele dia, e sim, da própria diretoria santista que optou por cobrar o valor de R\$ 40,00 o ingresso em todos os setores do estádio e o valor de R\$ 20,00 a meia entrada apenas para sócios. Devido a baixa adesão, um dia antes do jogo houve uma alteração no preço o que não teve nenhuma efetividade já que a partida contou com 1.788 torcedores, totalizando uma renda de R\$ 39,740,00.

Recorrer dessa maneira a punições não é algo exclusivo do Alvinegro Praiano, antes disso o Atlético-PR fez a mesma solicitação ao Tribunal de Justiça Desportiva do Paraná, após ser punido por uma briga de sua torcida com torcedores do Coritiba no ano passado. A diretoria do Furacão, visando encher o estádio, optou por cobrar um quilo de alimento pela entrada no jogo que acarretou em um público de mais de 37 mil pessoas, sendo inclusive o maior número já obtido no ano e um dos maiores na história da Arena da Baixada.

6. PESQUISA

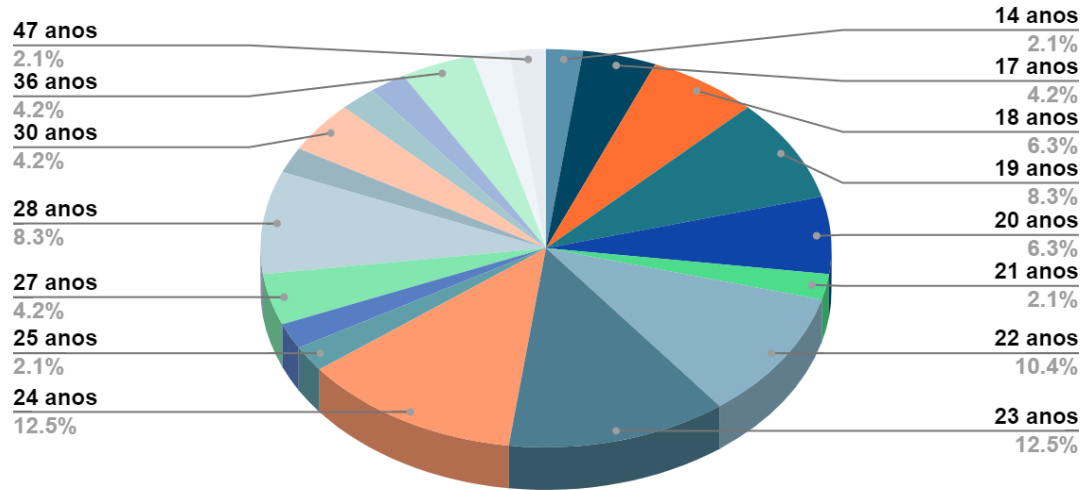
Investigar as variantes do comportamento humano muitas vezes requer uma abordagem de maneira mais sistemática e abrangente. Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa detalhada com 49 mulheres, por meio do Forms do Google, visando ter uma plataforma dinâmica para a coleta de dados, facilitando a análise e compreensão dos dados obtidos através das respostas das participantes. Os nomes das participantes não serão divulgados em respeito às suas privacidades.

O formulário que foi divulgado através das redes sociais para maior alcance das torcedoras, consiste em 5 perguntas sobre, sendo qual o nome da participante, idade, local que mora, profissão e se participa de alguma torcida organizada do Santos Futebol Clube. Logo após tem o questionário com 18 perguntas que visam aprofundar o por que elas gostam de futebol, o que as motivou a torcer e continuar torcendo pelo seu time, como elas enxergam o ambiente dos estádios e como se sentem quando estão neles.

Para as tabelas em anexo as respostas foram transcritas exatamente como cada participante respondeu para que não ocorresse nenhuma interferência de interpretação.

Gráfico 1 - Idade das participantes

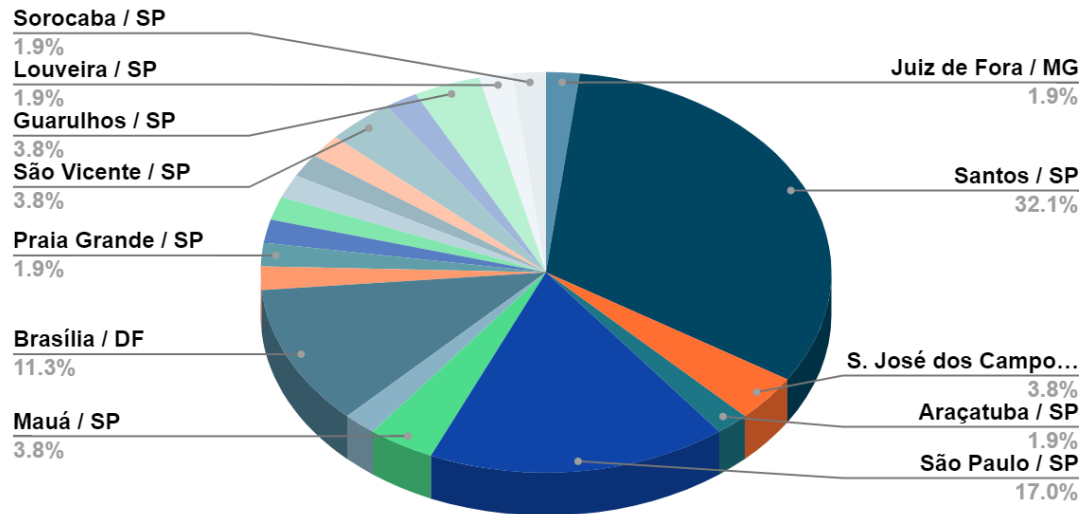
Idades



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Gráfico 2 - Onde moram as participantes

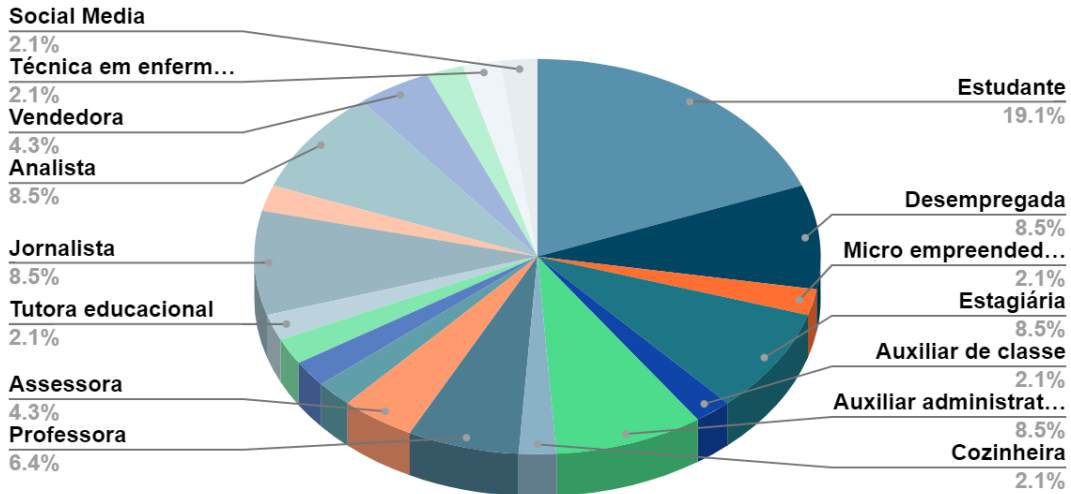
Onde moram



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Gráfico 3 - Profissão das participantes

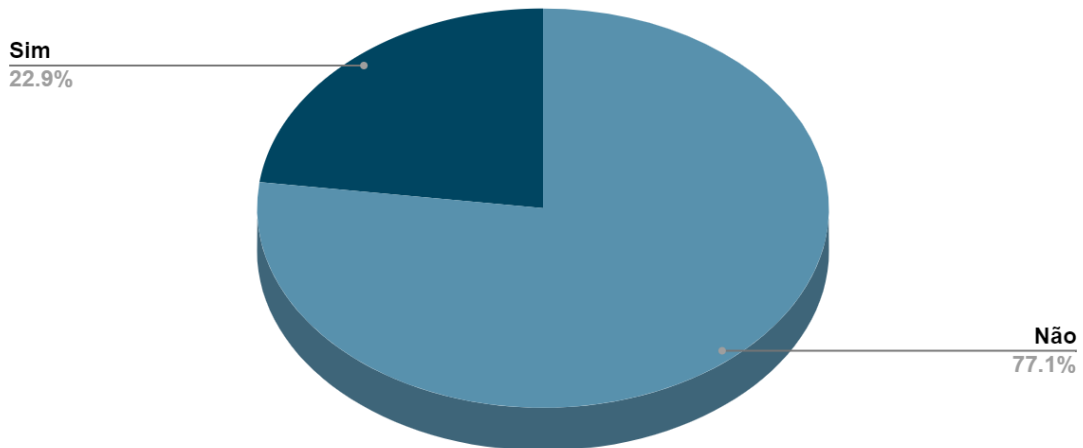
Profissões



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Gráfico 4 - Participa de alguma torcida organizada?

Participa de alguma torcida organizada?



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Todas que responderam que participam são da Torcida Jovem do Santos.

A paixão pelo futebol que permeia a vida das torcedoras que responderam ao formulário tem raízes profundas na influência familiar que desempenha um papel fundamental na criação desse amor. Em grande parte, são os homens da família, predominantemente os pais, que desempenham um papel crucial na transmissão desse amor pelo esporte. Essa conexão afetiva estabelecida desde a infância cria laços duradouros, transformando o futebol não apenas em um jogo, mas em uma tradição compartilhada que une gerações (ver anexo tabela 1).

O vínculo emocional com o Santos Futebol Clube transcende gerações para as torcedoras, a preferência pelo time tem suas raízes na influência familiar, especialmente dos pais, outro fator é a fascinação criada nelas após assistir jogadores marcantes vestindo a camisa do time e fazendo história no clube. A provável maior influência vem de Pelé, desempenhado um papel fundamental por deixar uma marca indelével não apenas no Santos, mas na forma como o esporte é apreciado por elas, criando uma tradição e amor ao clube inabalável (ver anexo tabela 2).

A relação das mulheres com o futebol é sempre muito marcada por desafios, pois a maioria delas já enfrentou julgamentos e estereótipos prejudiciais. Frequentemente, são alvo de comentários grosseiros por parte de alguns homens, que questionam sua legitimidade como amantes do esporte. Em muitos casos são forçadas a provarem conhecimento técnico, como explicar regras ou detalhes da escalação do Santos FC para se provarem de fato torcedoras. Essas mulheres, por vezes, se veem excluídas de conversas e enfrentam a associação injusta de que sua paixão pelo futebol é apenas uma tentativa de agradar figuras masculinas, como namorados ou maridos, quando, na verdade, sua conexão com o esporte é autêntica e independente de expectativas externas (ver anexo tabela 3).

A maioria das torcedoras demonstraram ter um engajamento significativo com o futebol feminino, apesar da modalidade ainda não conseguir ter o mesmo reconhecimento que seu equivalente masculino, o que também mostra um cenário que reflete uma lacuna na divulgação do esporte, tornando-o desafiador para as adeptas acompanharem regularmente. Em alguns casos, a atenção se concentra predominantemente em momentos decisivos como eliminatórias e finais, em que seria importante uma maior visibilidade e promoção para fortalecer o apoio contínuo ao futebol feminino (ver anexo tabela 4).

Ao compartilharem suas experiências no primeiro jogo na Vila Belmiro, algumas torcedoras destacam que escolheram prestigiar partidas femininas, eventos beneficentes ou jogos da Copa São Paulo de Futebol Júnior em que, notavelmente, essas modalidades suscitam menos rivalidade nas arquibancadas em comparação com o futebol masculino profissional. A preferência por momentos de união e apoio mútuo nessas ocasiões ressalta a busca por atmosferas mais inclusivas e celebrativas no cenário esportivo (ver anexo tabela 5).

Os momentos mais marcantes para elas no estádio transcendem as vitórias do Santos Futebol Clube. A essência especial se dá pelo calor humano, na solidariedade ao ver outras mulheres e crianças compartilhando o mesmo amor pelo time, cantar cânticos juntas, participar da emocionante recepção do ônibus dos jogadores com o corredor de fogo organizado pela torcida na entrada da Vila Belmiro, tudo isso contribui para a construção de memórias inesquecíveis. O compartilhamento desses momentos com a família, os gols históricos e, em muitos casos, a primeira experiência em um estádio de futebol, é o que fortalece o entendimento de que a paixão pelo esporte vai além dos resultados em campo (ver anexo tabela 6).

É evidente que as suas piores lembranças vão além do desempenho do time em campo, muitas destacam experiências negativas no estádio, revelando desafios que ultrapassam a esfera esportiva, entre as adversidades enfrentadas, estão questionamentos constantes sobre a ausência de um homem às acompanhando, como se a presença delas sozinhas fosse incomum ou desprotegida. Além disso, lidam com brigas e violências nas arquibancadas, comentários machistas sobre o futebol feminino, olhares de julgamento pelo entusiasmo com o jogo, e, lamentavelmente, relatos de assédio durante partidas (ver anexo tabela 7).

Para a maioria das torcedoras que vivenciaram jogos em estádios diferentes da Vila Belmiro, a experiência revelou poucas diferenças, algumas destacam a peculiaridade dos cantos de toda a torcida junta, como em muitos casos estavam junto com os torcedores adversários não podiam expressar abertamente seu apoio ao Santos Futebol Clube que são os chamados “infiltrados”. Um relato marcante ressalta a ausência significativa de diferença entre os estádios, pois em ambos os casos, a torcedora sentiu-se diminuída e descredibilizada (ver anexo tabela 8).

As maiores dificuldades enfrentadas pelas torcedoras estão, em sua maioria, ligadas à logística de comparecer aos jogos na Vila Belmiro, a distância considerável entre suas residências e o estádio, a escassez e rapidez na venda de ingressos, somados aos custos associados à locomoção para assistir às partidas, são desafios recorrentes. Além das barreiras logísticas, as torcedoras também enfrentam muitas vezes uma rotina cansativa e corrida, casos como de violência e assédio, o medo de ir sozinha, julgamentos por gostar de futebol, e a falta de

segurança para levar a família devido a episódios de brigas contribuem para um ambiente desafiador que vai além das fronteiras do campo de jogo (ver anexo tabela 9).

A maioria das torcedoras destacam que, frequentemente, acabam indo aos jogos do Santos Futebol Clube acompanhadas por homens. No entanto, também existem aquelas que optam por ir sozinhas, desafiando estereótipos e demonstrando autonomia em sua paixão pelo futebol. Além disso, há aquelas que se esforçam para promover uma experiência mais inclusiva, buscando levar outras mulheres aos estádios, criando um ambiente que encoraja a presença feminina nas arquibancadas (ver anexo tabela 10).

A maioria das torcedoras revelou desconhecer grupos de mulheres frequentando o estádio, embora algumas tenham identificado alguns como "Elas nas 4 linhas" e "Bancada das Sereias". No entanto, apesar da presença desses grupos, relatos indicam que aquelas que tomam a liderança em organizar caravanas, por exemplo, para ir acompanhadas aos jogos do Santos Futebol Clube nos estádios optaram por se afastar devido à falta de respeito de membros da torcida (ver anexo tabela 11).

A maioria das mulheres expressam a percepção de que os clubes de futebol no Brasil não demonstram um esforço genuíno em incluir as torcedoras em suas promoções, campanhas e eventos, algumas acreditam que, quando há alguma abordagem, é muitas vezes para evitar críticas pela ausência de representação feminina. Questões como a falta de opções de vestimenta específicas para mulheres, enquanto os homens encontram facilmente refletem desigualdades persistentes, ainda que se tenha planos de sócio torcedor com valores menores para as mulheres. Além disso, há uma observação de falta de acolhimento e ambientes nos estádios que parecem projetados para o público masculino, evidenciando a necessidade de tornar esses espaços mais inclusivos. A percepção de interesse em levar as mulheres aos estádios parece emergir principalmente em situações de punição à torcida, sugerindo uma abordagem reativa em vez de proativa (ver anexo tabela 12).

A maioria das torcedoras revelam não ter enfrentado assédio ou abuso durante os eventos esportivos, mas é importante destacar que algumas optaram por não compartilhar suas experiências. Entre os relatos, um caso chamou atenção: uma torcedora passou por um assédio durante a celebração de um gol, o momento mais feliz de uma partida de futebol, não conseguindo identificar quem fez. Além disso, foram registrados comentários hostis, inclusive dirigidos a mulheres que desempenhavam funções profissionais no estádio, mostrando que nem mesmo em seu horário de trabalho elas estão livres de abusos (ver anexo tabela 13).

Muitas torcedoras compartilharam que optaram por deixar de usar determinados tipos de roupa ao irem ao estádio, ainda que em dias quentes, algumas relatam vestir calças e evitar tops, sentindo-se desconfortáveis ou inseguras em usar shorts. A preocupação com o modo como são percebidas é evidente, com relatos de maridos expressando descontentamento com a vestimenta das esposas, chegando ao ponto de um deles trocar a camisa do time momentos antes do jogo devido ao decote da parceira, revelando uma dinâmica complexa em que as elas enfrentam pressões sociais e preocupações constantes com a vestimenta (ver anexo tabela 14).

Grande parte das torcedoras não conhecem mulheres que deixaram de frequentar estádios devido ao medo de assédio. No entanto, entre aquelas que responderam afirmativamente, destacam-se relatos de receio em relação à violência, à predominância masculina e à percepção de que os estádios são espaços destinados principalmente aos homens (ver anexo tabela 15).

O medo da violência, tanto nas arquibancadas quanto entre torcidas, emergiu como um fator significativo para que as torcedoras desistissem de ir ao estádio. Relatos de incidentes violentos envolvendo a polícia também foram mencionados, contribuindo para a sensação de insegurança, e até mesmo, surpreendentemente, é citado casos extremos, como a morte de membros de torcidas organizadas (ver anexo tabela 16).

Existe uma preocupação quase que generalizada entre as mulheres em relação à segurança nas arquibancadas, predominantemente compostas por torcedores do sexo masculino. A percepção de um ambiente propenso a mais assédios devido à predominância masculina é comum, contribuindo para a sensação de insegurança. A violência presente nesses espaços é considerada um fator que torna o local inseguro para todos, independentemente do gênero. O medo de frequentar as arquibancadas sozinha é destacado, levando muitas mulheres a buscarem sempre a companhia de figuras masculinas para se sentirem mais seguras. Ainda se destaca a percepção de que um espaço seguro varia conforme o setor, em que onde estão as torcidas organizadas seria mais seguro, segundo algumas (ver anexo tabela 17).

7. CONCLUSÃO

A pesquisa sobre a experiência das torcedoras do Santos Futebol Clube nas arquibancadas revela uma complexa interseção de elementos históricos, sociais e culturais. O futebol, sendo um importante construtor da identidade nacional, também desempenhou um papel crucial na inclusão de diversas camadas da sociedade brasileira. No entanto, essa inclusão não foi uniforme, especialmente para as mulheres, que enfrentaram discriminação, falta de incentivo e estereótipos ao longo da história do esporte.

A exclusão histórica das mulheres no futebol reflete-se nas arquibancadas, mas a presença feminina nesse ambiente desafia essa tradição sexista. A disparidade histórica no futebol feminino, com sua criação tardia e crescimento gradual, reflete desafios persistentes de discriminação e falta de incentivo. Embora a imprensa recentemente tenha contribuído para a visibilidade do esporte feminino, há um longo caminho para alcançar a igualdade.

A relação das mulheres com o futebol é permeada por desafios, desde a proibição da prática esportiva até a atual luta pela equiparação de visibilidade e reconhecimento entre as modalidades feminina e masculina. A taxonomia de torcedores, que muitas vezes se baseia em noções de masculinidade viril, contribui para estereótipos prejudiciais e impõe barreiras à participação plena delas no universo futebolístico.

As arquibancadas são palco de emoções intensas, mas também de desafios para as torcedoras. A conexão emocional com o Santos Futebol Clube é muitas vezes transmitida de geração em geração, mas as mulheres enfrentam julgamentos e exclusão. A paixão autêntica é questionada, e a falta de representação feminina nos estádios revela a necessidade de tornar esses espaços mais inclusivos.

As experiências das torcedoras no estádio Urbano Caldeira, mais conhecido como Vila Belmiro, destacam momentos marcantes, mas também revelam desafios como a violência, o assédio e a falta de segurança. A logística e a distância para chegar aos jogos são obstáculos recorrentes, enquanto a presença masculina domina as arquibancadas. A busca por espaços mais acolhedores é notável, seja ao preferir eventos femininos ou ao desafiar estereótipos ao ir sozinha aos jogos.

A falta de esforço genuíno dos clubes em incluir as torcedoras reflete-se na ausência de representação em promoções e eventos. A desigualdade persiste nas opções de vestimenta e na falta de estrutura para recebê-las nos estádios, o medo de assédio e violência nas arquibancadas contribui para a insegurança das torcedoras.

Existe uma realidade complexa: apesar do amor pelo futebol, elas enfrentam barreiras que vão além do campo de jogo. A transformação desse cenário exige não apenas uma mudança na percepção cultural, mas também ações concretas dos clubes e das instituições esportivas para criar um ambiente verdadeiramente igualitário e seguro para todas as torcedoras.

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Amanda Azevedo de; SILVA, Andrew Santos da; NETO, Edmilson José da Silva; MONTEIRO, Milena Souto; GAMA, Saliny Cardoso. **As seleções brasileiras de futebol feminino e empoderamento das mulheres**. 2019.

BROCH, Mariana. **Histórico do futebol feminino no Brasil: considerações acerca da desigualdade de gênero**. 2021.

ECOTEN, Márcia Cristina Furtado. **A mulher no espaço do futebol: um estudo a partir de memórias de torcedoras coloradas**. 2013.

ECOTEN, Márcia Cristina Furtado; CORSETTI, Berenice. **A mulher no espaço do futebol: um estudo a partir de memórias de mulheres**. 2010.

FRANZINI, Fábio. **Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol.** 2005.

GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid Faria; MENDES, Bárbara Gonçalves; NAIFF, Denis Giovani Monteiro. **Salve a seleção: ditadura militar e as intervenções políticas no país do futebol.** 2014.

GIULIANOTTI, Richard. **Fanáticos, seguidores, fãs e flâneurs: uma taxonomia de identidades do torcedor no futebol.** 2012.

LAUAND, Jean. **Reavaliando a fraseologia I – a origem das expressões: “torcedor”, “bater papo” e “será o Benedito?”.** 2016;

MARTINS, Mariana Zuaneti; DELARMELENA, Gabriela Borel; SILVA, Kerzia Railane Santos. **Mulheres torcedoras de futebol no Brasil: refazendo gênero no interior da cultura fanática.** 2022

MELO, Victor Andrade de. **Garrincha x Pelé: futebol, cinema, literatura e a construção da identidade nacional.** 2007.

RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. **Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil.** 2004.

SILVA, Fernanda Gaiotti. **Revista Firula: porque futebol agora é coisa de mulher.** 2004

WITTER, J. S. **Breve história do futebol brasileiro.** . São Paulo: FTD, 1996.

Acervo Santos FC: Excursões Internacionais. Disponível em: <https://acervosantosfc.com/excursoes-internacionais/>

Santos FC: O Santos FC de Pelé parou a guerra. Disponível em: <https://www.santosfc.com.br/o-santos-fc-de-pele-parou-a-guerra/>.

Globo Esporte: Primeira Copinha Feminina vai reunir 16 clubes. Veja grupos e sistema de disputa. Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/campinas-e-regiao/futebol/copa-sp-de-futebol-junior/noticia/2023/11/08/primeira-copinha-feminina-vai-reunir-16-clubes-veja-grupos-e-sistema-de-disputa.ghtml>.

Glamour: Dia do Futebol: 9 mulheres que foram presidentes de clubes brasileiros. Disponível em: <https://glamour.globo.com/lifestyle/noticia/2022/07/dia-do-futebol-9-mulheres-que-foram-presidentes-de-clubes-brasileiros.ghtml>.

Gazeta Esportiva: Pacaembu recebe 1º Encontro Nacional de Mulheres de Arquibancada. Disponível em: <https://www.gazetaesportiva.com/fotos/fotos-destaque/pacaembu-recebe-1o-encontro-nacional-de-mulheres-de-arquibancada/#foto=8>.

Ludopedio: 1º Encontro Nacional de Mulheres de Arquibancada. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/agenda-de-eventos/1o-encontro-nacional-de-mulheres-de-arquibancada/>.

Museu do Futebol: 1º Encontro Nacional de Mulheres de ARquibancada. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/eventos/662830/>.

TNT Sports: STJD suspende punição do Santos de dois jogos com portões fechados na Vila Belmiro. Disponível em: <https://tntsports.com.br/futebolbrasileiro/STJD-suspende-punicao-do-Santos-de-dois-jogos-com-portoes-fechados-na-Vila-Belmiro-20230921-0007.html>.

CBF: Campeonato Brasileiro. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/competicoes/campeonato-brasileiro-serie-a/2023/104?csrt=6275483549320879270#documentos>.

Lance: Estratégia do Santos com mulheres e crianças falha, e Vila Belmiro registra pior público da era Rueda. Disponível em: <https://www.lance.com.br/santos/estrategia-do-santos-com-mulheres-e-criancas-falha-e-vila-belmiro-registra-pior-publico-da-era-rueda.html>.

Lance: Santos é punido pelo STJD com duas partidas de portões fechados. Disponível em: <https://www.lance.com.br/santos/santos-e-punido-pelo-stjd-com-duas-partidas-de-portoes-fechados.html>.

ANEXOS

Tabela 1 - Motivos para gostar de futebol

O que ou quem a fez gostar de futebol?	
Meu pai	Meu pai me fez gostar de futebol.
Meu pai e o jogador Rodrygo	Meu pai sempre me fez acompanhar o Santos
meu pai	Meu Pai
Meu pai	Mãe
Meu pai, e a vivência na cidade de Santos	Meu tio Quinho
Meu avô	Meu irmão completamente maluco pelo Santos passou este sentimento para mim.
Desde pequena eu sempre tive esse amor pelo futebol, mas quem me incentivou foi meu pai	Conviver no meio desde neném
Meu pai e minha família	Meu pai
Meu pai	Meu tio
meu avô	Sempre gostei de futebol
minha mãe, desde que sou pequena sempre contando as histórias maravilhosas do nosso REI Pelé.	Marido
Minha família, principalmente meu pai e meu avô	Meus avôs é meu pai
Meu pai, que também é santista, me incentivou a gostar de futebol e desde pequena, acompanho os jogos do Santos pela televisão, junto com ele.	Desde criança acompanhava meu pai nos jogos dele então foi inevitável.
Meu pai sempre me levou no estádio, depois fui muito com minha mãe e hoje vou sempre que posso com ou sem eles.	Meu pai e meus irmãos
Pai	Meu Pai
Sempre gostei de futebol, mas foi ao ver o Neymar jogar pelo Santos que esse sentimento se consolidou de fato	A convivência com um ex namorado
Meu pai, a partir do futebol pude ter uma relação melhor com ele e além de tudo o futebol me tirou dos momentos de tristeza profunda	Meu avô
Minha família	Influência da família
Eu comecei a gostar de futebol em 2017. Meu pai me levou para assistir Santos x Baryshin pelo paulista. Depois disso eu comecei a ver esse esporte com outros olhos.	Minha profissão de jornalista
Família	O futebol sempre fez parte da minha vida, não me lembro em qual momento aprendi a gostar. Gosto de dizer que

O que ou quem a fez gostar de futebol?	
	nasci pra amar o esporte
Meu pai	Meu namorado
Desde criança gostava de futebol e pedia pro meu pai me levar nos estádios e sempre acompanhei ele	Minha família
Eu sempre fui apaixonada por esportes e sempre foi muito presente na minha vida desde cedo, o futebol sempre foi uma paixão e tda a minha familia também gostava	Amor de infância inexplicável
Meu pai foi atleta de futsal profissional, minhas primeiras lembranças são em jogos dele. Nasci chutando bola	Acho que a atmosfera da cidade de Santos
Meus pais já tinham o costume de assistir juntos aos jogos que passavam na televisão desde antes do meu nascimento, então cresci também tendo esse hábito num ambiente familiar que sempre gostou muito de acompanhar o esporte.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Tabela 2 - Motivos para torcer pelo Santos Futebol Clube

Por que torce para o Santos?	
Por que é um time que eu me identifico muito além do futebol em campo, a história do Pelé apesar de todas as dificuldades me chama muita atenção.	Time do meu pai que passou a paixão adiante.
Meu pai é torcedor fanático então cresci vendo ele torcer	Sim
meu pai sempre foi muito apaixonado pelo Santos Futebol Clube, esse amor por um time fez com que eu me apaixonasse tbm	Por acompanhar a paixão que meu Pai tinha pelo Santos e pelo futebol
Meu pai é santista apaixonado e me fez ser também, mas também torço para o Santos por ser um clube com muita tradição e por ter uma história encantadora. Além disso, muitos ídolos que me fizeram gostar mais ainda do Santos, como o Neymar que lembro um pouco de ver ele jogando no Santos e virei muito fã dele quando menor.	Meus pais sempre me vestiram de Santos 😊. Mas em 2009, vi minha mãe sofrer na final do Paulistão e achei interessante aquela conexão dela com o time. Comecei q acompanhar e aqui estou 😊
Eu já nasci torcendo para o Santos. Minha família paterna é toda santista, e eu por muito tempo fui a única neta/sobrinha menina do meu núcleo familiar, acredito que comecei a me interessar por futebol para me sentir incluída. Comecei a entender as regras, aprender os cantos da torcida, e dia de jogo era um ritual, eu, meu	Pq era o time dele

Por que torce para o Santos?	
irmão, meu pai e meu avô, torcendo e celebrando juntos. Depois veio o Neymar, ali eu já era enlouquecida pelo Santos, mas ver a leveza que aquele time jogava, celebrando vitórias e títulos me fortaleceu ainda mais.	
Porque é um time que não dá pra explicar, é um sentimento fora do comum!	Porque é um time diferenciado e acolhedor. Me sinto próxima dos jogadores e até me arrisco a dizer que os considero como uma família. O time tem uma história gigante e apreciadora. Todo mundo sabe do meu amor pelo Santos e de como levo eles comigo em todo canto
Quando eu era pequena tive a chance de conhecer alguns jogadores (inclusive o Neymar e Ganso), e desde então me apaixonei por esse time e não largo mais	quando tomei consciência de futebol era obcecada em assistir o Robinho e o Neymar
Meu pai me incentivou a torcer para o Santos desde a infância, e continuei torcendo e cultivando um amor enorme	Me apaixonei pelo time desde pequena. Meu pai sempre foi Santista e me levava aos jogos desde quando eu tinha 5 anos.
Pelo amor que eu vi do meu pai pelo Santos	O Santos me escolheu
nasci em família santista , cresci em meio santista , automaticamente já nasci santista	Aos 12 anos me apaixonei pelo Santos e sigo até hoje, e por incrível que pareça me apaixonei morando na cidade de SP, e quando voltei para Santos o amor cresceu mais e pq amo também a cidade.
Desde pequena influenciada pela minha mãe, simplesmente não me lembro de NENHUM dia da minha infância onde eu não sabia qual time torcer, sempre fui santista.	Aqui casa nossa família é santista
Cresci indo para a Vila com a minha família, mas me apaixonei por futebol em 2010 com o Santos de Neymar.	O Santos quem me escolheu no final do Paulistão de 2001 com aquela virada chutava na barriga da minha mãe como nunca havia chutado, segundo ela eu mexia muito e ela sentia que estava brava. Desde pequena apaixonada pelas histórias que meu avô e meu pai contava, e sempre com os olhos brilhando ia ao estádio, o Santos se tornou minha vida mesmo em 2016 e de lá para cá foi opção minha.
Pelo histórico do time, por ter sido o time do rei e por poder compartilhar esse amor pelo Santos com o meu pai.	Curiosamente nasci no mesmo dia que o Rei Pelé (23/10), e quando nasci, um tio meu falou para o meu pai: a Bruna tem que ser santista, nasceu no mesmo dia que o Rei. E depois meu tio só foi alimentando a “semente santista” em mim.
Por conta do meu pai, que sempre me incentivou e	Por que é o time que o meu pai torce, e por toda história

Por que torce para o Santos?	
transferiu pra mim o amor que ele sente pelo Santos.	do clube
Amor único desde a infância	Sim
Costumo dizer que tudo começou com o Neymar, que me iludiu com um Santos que sabia jogar futebol de verdade. Com isso, acabei me apaixonando pela história do clube e estamos na luta até hoje	Sim
Por causa do meu pai e também pela história do clube.	Desde pequena eu assistia os jogos com meu avô. E quando o Santos era campeão, ele sempre trazia os posters, jornais. Ao pisar na vila a primeira vez em 2010, se concretizou esse amor, e comecei a ir em vários jogos.
O Santos é de pai para filho, então foi uma paixão passada de gerações a gerações, o Santos é gigante e é um orgulho poder dizer que torço para o maior time do mundo.	Um amor que passou de geração
Eu torcer para o Santos tem a influência do meu pai e do meu irmão, mas eu não coloco 100% na conta deles, porque eu nunca fui uma menina incentivada a gostar de futebol. Por exemplo, eu não tenho nenhuma foto de criança ligada ao Santos, eu não tenho nenhuma lembrança de criancinha com ligação ao Santos. Tudo isso mudou em 2019. Depois de ter aquela experiência boa no estágio em 2017, eu fiquei com muita vontade de acompanhar mais o futebol aí eu comecei a assistir os jogos do Santos com meu pai e meu irmão, assim na sala de estar. Daí em diante, eu foi cada vez mais me apaixonando pelo Santos Futebol Clube.	Pela história de Pele e cia
Desde novinha por influência dos avós, mas conquistou meu coração desde então.	Como disse na outra resposta, acho que nasci pra amar o esporte e a verdade é que só amo o esporte pq amo o Santos. Não fui muito incentivada em casa, mas sempre fui santista
É o clube ao qual meu pai sempre me contou e me identifiquei pela grandeza e sua história	Meu time de infância
Meu pai e avô torcem pro Santos (inclusive por que meu vô era nascido em Santos mas mudou para São Paulo)	O Santos sempre me emocionou, e com isso torci e por ser o time do meu pai
Meu pai é flamenguista, mas perto dos 11 conheci o santos e me apaixonei, tudo o que ele representa e a sua grandiosidade foi o que me atraiu	Desde que acompanho futebol sempre torci para o Santos sem incentivos, meu pai é palmeirense e minha mãe santista porém Não acompanha futebol, algo inexplicável, amor incondicional

Por que torce para o Santos?	
Minha mãe é Corinthiana e meu pai Santista, quase fui pelo lado errado mas minha admiração pelo amor do meu pai é por estar diariamente acompanhando o Santos de perto me fez Santista	O time de 2002
Gosto do time "desde que me entendo por gente," literalmente! Sou nascida e criada na cidade, mas meu pai torce para o Palmeiras e minha mãe para o Corinthians. Apesar disso, nunca me impuseram nenhum dos dois e me deram a liberdade de escolher. Nisso eu criei uma identificação com o Santos que não sei explicar de onde veio. Segundo a minha mãe, quando eles assistiam um jogo do Santos na TV, eu já pequenininha batia palma e dançava o hino do clube que tocava na hora dos gols. 😊	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 3 - Julgamentos por gostar de futebol

Você já percebeu algum julgamento das pessoas por gostar de futebol? Como se sentiu?	
Sim, fiquei extremamente incomodada, mas é algo que já acostumei infelizmente devido ao machismo presente o tempo todo no mundo do futebol.	Sim. Me senti diminuída/desgastada.
Normalmente, ninguém leva a sério minhas opiniões e muitas das vezes nem escuta o que tenho a dizer por achar que não entendo ou não sei do que estou falando.	Sim, pois há a questão de querer provar q conhecemos ou não o esporte. Me senti burra.
me perguntaram pq que eu gosto de ver futebol ja que isso é "coisas de homens" eu me senti desanimada, pois tem muitas mulheres que são jogadoras de futebol e tbm tem muitas meninas que torçam para um time de futebol, e isso tinha que ser normalizado e não julgado.	Sim; antigamente eu rebatia muito e me sentia mal.
Sim, me senti mal e invalidada por ser uma mulher que gosta de um esporte onde maioria dos torcedores são homens. Já me trataram como menos "feminina" e também me acusaram de fingir gostar de futebol para agradar homens.	Sim. Na escola sempre me faziam aquelas perguntas clássicas de impedimento e escalação. Me sentia incomodada porque os meninos não precisavam provar nada.
Aquele típico julgamento que mulher não entende de futebol, não entende de regras, me pedem pra explicar o que é impedimento (e mesmo explicando certo falam que é errado e explicam do mesmo jeito que eu), pedem que já q eu gosto de futebol escalar o time de mil novecentos	Alguns homens achavam que eu era santista por causa de namorado, outros já quiseram me fazer um quiz pra testar meu grau de conhecimento

Você já percebeu algum julgamento das pessoas por gostar de futebol? Como se sentiu?	
e bolinha. Eu fico revoltada, mas faço questão de ocupar esses lugares, não me desestabilizar jamais.	
Sim, "só porque sou mulher" ou "que não sabe o que é impedimento", fiquei bem brava e na maioria das vezes, eu logo corto.	Sim, me senti incomodada principalmente pelo julgamento partir de outras mulheres.
Sim, eu era e sou excluída de conversas relacionadas a futebol, provavelmente por acharem que eu não sei de nada	Invalidada, não é pq eu sou mulher que tenho q saber quem joga de lateral direito na Croácia 😊
Sim, eu me senti e sinto invalidada sempre por colegas meus (homens) as vezes.	Sim, homens acham q mulher nunca pode saber de futebol, das suas regras, dos títulos e afins. Simplesmente vejo q quando começo a comentar sobre os campeonatos e afins, julgam como se eu estivesse sempre falando asneira.
Sim, no começo me sentia mal	Já! Fiquei triste
sim , muitos deles por parte masculina, me senti mal e invalidada por não agregarem minha opinião	Sim, atualmente melhorou, mas pouco. Quando era mais nova sofri julgamento por ser mulher e os homens acharem que não sabia nada e o que falar, e atualmente ainda sinto isso, mas consigo me impor mais em uma conversa. Ainda me sinto triste, e as vezes tímida pq sinto um certo receio dos olhares masculinos e isso machuca, pq eles rebatem com julgamento quando é uma mulher colocando opinião.
Sim, não dei importância.	Não
Sim, muitas pessoas não entendem quando abrimos mão de algumas coisas pra acompanhar nosso time do coração.	Tenho 2 tatuagem em homenagem ao Santos e para mim foi minhas melhores escolhas, mas tem um olhar de julgamento ou quando estou com camisa de time, hoje em dia qualquer coisa é motivo para julgarem e derem opiniões que não foi pedido; Sinto sempre um desconforto mas depois passa.
Já sim, desde que eu cursava o ensino fundamental. Na minha sala, haviam meninos que também torciam, mas eles frequentemente me excluíam ou falavam que eu não entendia nada de futebol. Além disso, eles riam de mim por ser torcedora. Me sentia muito mal e, durante um tempo, deixei de assistir e acompanhar. Voltei a assistir aos jogos há um tempo, mas foi um longo processo. Até hoje me sinto deslocada.	Já! Infelizmente sempre tem.. no começo me incomodava, hoje em dia dou risada porque sei que é um sentimento genuíno então não me importo com o que falam ou deixam de falar sobre.

Você já percebeu algum julgamento das pessoas por gostar de futebol? Como se sentiu?	
Sim. Diversas vezes familiares nem me escutam, as pessoas te desvalorizam nas redes sociais, etc. Antes eu ficava triste, hoje só fico revoltada, mas não ligo e continuo falando sobre.	Sim, eu não ligo para oq as pessoas acham pq é futebol é uma coisa q me faz bem então eu acabo não ligando para opiniões alheia
Sim, senti raiva e confusõesim	Não
Sim, mas não tanto por homens, e sim por mulheres que às vezes percebem esse gosto pelo futebol como algo mais direcionado ao público masculino. Costumo não levar esses comentários para o coração e, em vez disso, explico a sensação única de acompanhar o meu time do coração	Sim, principalmente ser mulher e não “entender do que eu estava falando”
Me falaram que eu parecia um "machinho" por gostar de futebol, fiquei chateada demais mas não deixei isso me afetar	Sim, a famosa frase "lugar de mulher é em casa". Mas mostramos que as vezes entendemos muito mais que muitos homens que possuem um EGO grande.
Com toda a certeza, eu me senti diminuída, não é só porque é um esporte majoritariamente com mais torcedores masculinos que a minha paixão tem que ser invalidada.	Sim, frustrada
Julgamento explícito não, mas eu já recebi vários olhares de julgamento quando eu falo que eu gosto de futebol, como se as pessoas duvidassem disso.	Sim. Me fez gostar ainda mais
Sim, ainda mais por ser de torcida organizada soam muitos comentários, mas eu não me incomodo	Já. Eu não ligo muito.
Sim, me senti invalidada	Sim, eu me sentiu para eles mulher não pode torcer e nem pode ver jogos
Sim, já ouvi que futebol é coisa de homem. Me senti completamente desrespeitada	Sim, achei normal pois cada um tem sua opinião
Sim, é muito ruim esses julgamentos, e sempre rola o classico: nossa mulher gostar de futebl onde já se viu (principalmente no interior que foi onde cresci)	Diversas vezes, mais não dei a mínima .
Sou mulher, sempre fui chamada de Maria moleque por jogar bola é só saber falar de futebol. Hoje como jornalista é comum ter a opinião desvalidado pelo meu gênero	Não
Sim, homens mais de fora do meu círculo social já me julgaram e me fizeram perguntas sobre regras como se eu precisasse passar em algum tipo de teste. Me senti desmerecida, porque sei que eles não fariam o mesmo se	

Você já percebeu algum julgamento das pessoas por gostar de futebol? Como se sentiu?	
eu fosse mais um homem que gosta de futebol.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 4 - Futebol Feminino

Você costuma acompanhar o futebol feminino?	
Raramente	Sim
Tento	Sim
sim	Sempre
Mais ou menos	Sim
Sim, já fui em jogos na vila e acompanho todas as partidas das sereias (quanto televisionadas) na TV	Não
Raramente, confesso!	Não.
sim	não frequentemente
Sim	Sim.
Sim	Não
nao	As vezes, se precisar que consigo vejo e apoio, porém vejo que não tem tanta divulgação quanto o masculino e as vezes só sabemos de jogos se buscamos informações.
Sim.	Sim
Mais pelas redes sociais ou em finais/semifinais	Nesta parte necessito ser honesta, eu não acompanho só vejo o resultado.
Sim, acompanho o time do Santos.	Sim, somente os jogos das sereias.
Não muito, infelizmente.	As vezes
Sim	ultimamente não mais por conta da vida corrida
Raramente	Não
Mais ou menos	Sim
Sim.	Não muito
Eu costumo acompanhar as Sereias da vila. Eu já fui em alguns jogos em estágio e assisto pela TV. Já outros clubes eu não costumo acompanhar.	Sim
Não muito	Sim
Sim	Sim
Não muito	Sim
SIM	Não muito.
Muito	Pouco

Você costuma acompanhar o futebol feminino?	
Sim, mas não é com a mesma frequência que acompanho o masculino. Vejo mais os jogos da Seleção ou alguma competição mais importante, como fiz com a última Copa do Mundo, a Finalíssima e as rodadas eliminatórias da Libertadores.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 5 - Primeiro jogo que assistiu na Vila Belmiro

Qual foi o primeiro jogo na Vila Belmiro que assistiu?	
Nenhum	Santos x Mirassol (14/01/2023)
Santos X Goias	Jogo das sereias da vila em 2021
santos x atletico go	Foi no ano de 2007.
Santos x Coritiba em 2022	Santos x Botafogo-SP, no paulistão de 2022
Eu não faço ideia Meu pai diz que foi Santos e Botafogo em 2001	Santos e Corinthians em 2006
Santos e Palmeiras, 2021	31 de julho de 2016, Santos X Cruzeiro.
Santos e Palmeiras	nunca assisti jogo lá
Ainda não conheço a vila	Faz tanto tempo... não estou lembrada.
Santos x São Caetano, se não me engano	Foi na libertadores. Não lembro direito
não me recordo o primeiro , mas foi em 2011	Se não me engano foi contra o Atlético do Paraná, era muito nova, Vila Belmiro quase vazia no dia, estava muito frio e eu me cobri com a bandeira do Santos e me apaixonei
eu era pequena, realmente não me lembro kkkk	Santos e Goiás
A primeira vez que eu me recordo de ir à Vila foi em 2006, mas meus pais falam que eu já fui várias vezes antes disso kkkkkk não sei exatamente qual foi o primeiro	Assisti em 2015, Ricardo Oliveira fez o gol da vitória. Tinha 14 anos
Ainda não tive oportunidade.	Santos x Corinthians, dia 22/10/2022.
Não muito, queria acompanhar com mais frequência.	Santos 0 x 2 Corinthians 2023
Santos e Corinthians	Eu era bem pequena meu pai que me levou tinha uns 6 anos não me lembro com quem santos jogou
Santos X Palmeiras em novembro de 2021	Santos x Bahia
Foi em algum jogo da copinha, o ano eu não me recordo.	Santos x Avaí 2010
Ainda não tive a oportunidade de assistir à algum jogo na Vila.	Não lembro

Qual foi o primeiro jogo na Vila Belmiro que assistiu?	
Santos e América em 2023 pela Copinha	Não lembro
Santos x São Bernardo	Foi uma libertadores feminina, a Marta jogava muito rs ganhamos de 12 a 0
Quando tinha 9/10 anos. Santos X Atlético MG	Santos e Corinthians
A recordação mais antiga que tenho é um jogo de 2010 mas acredito que já tinha ido antes	Santos x Palmeiras
Foi um feminino, em 2019	Foi um clássico Santos x Corinthians quando eu tinha 17 anos
Santos x Kashiwa Reysol pela copinha em 2014	Santos x Flamengo - campeonato brasileiro de 2009
Minha mãe gostava de me levar a jogos beneficentes entre ídolos e celebridades, mas o primeiro jogo oficial do clube se eu não me engano foi um Santos (3) x São Paulo (4) em 2009.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Tabela 6 - Melhor lembrança no estádio

Sua melhor lembrança no estádio?	
Chegar no estádio e ter visto vários santistas reunidos, mulheres, crianças, me senti acolhida.	Corredor de fogo (Santos x Vasco)
Quando a bola não saiu contra o Grêmio e o Santos virou o jogo aos 44 do segundo tempo	Quando fui conhecer o estádio com a escola
a torcida vibrando e cantando "santos o time da virada, santos o time do amor"	Todas as vezes que fui com o meu Pai, e ter assistido a uma final de campeonato. Sensação inexplicável
Santos x Vasco em 2023. Foi surreal a experiência de ir na arquibancada da torcida organizada pela primeira vez, cantei e gritei muito. Além disso, o resultado foi ótimo, vi meu time jogar muito bem.	A vitória do Santos por 3 x 0 sobre o Vasco, em 2019
Minha melhor lembrança foi quando minha família toda foi assistir o jogo junta, onde pude levar minha irmã mais nova pela primeira vez a vila. Uma lembrança boa recente também foi o jogo contra o grêmio, participar do corredor de fogo, com o time na situação que estava e todo mundo acreditando que ia melhorar e com aquele gol mágico do furch a vila explodiu, eu olhava pro lado era gente chorando, abraçando desconhecidos foi incrível.	Libertadores de 2011
No Pacaembú, todas as finais do paulista, libertadores 2011... inclusive, saudades ☹	Santos X Gremio 2X1 pelo Brasileiro de 2023. Definitivamente uma grande memória, principalmente por ter sido minha primeira vez em um corredor de fogo.

Sua melhor lembrança no estádio?	
Foi a vitória dos meninos da vila ano passado, a torcida vibrou demais esse dia.	o tuor que eu fui
A primeira vez no Pacaembu em um clássico Santos X Corinthians	Jogo do Santos no qual ainda existia arquibancada família, onde ficou eu, meu pai, meu padrinho e meu primo vendo o Santos golear o adversário por 6x0.
O paulista que eu vi na Vila	Primeira vez que conheci a Vila
todas , sempre é uma vivência nova e mais amor	Quando ganhamos o campeonato Paulista no dias mães e eu estava com a minha filha no estádio, foi lindo demais, inesquecível, e quando fomos ver o Pelé na Vila.
Santos x Flamengo, gol puskas do nosso NJR	Camarote top
Quando entrei em campo com os jogadores e peguei na mão do Neymar	Pacaembu lotado, Santos e Ponte Preta semifinal Paulistão... Santos saiu derrotado mas a torcida fez uma festa linda.
Ainda não tive oportunidade.	Sem dúvidas a sensação de estar subindo para arquibancada da Vila pela primeira vez será inesquecível!
Foi no jogo Santos x Oeste em 2009, quando Neymar estreou pelo Santos.	Primeiro gol q vi no estádio arena Barueri Marcos Leonardo marcando de pênalti
Chorar vendo minha vila	Toda vez que vou na vila e uma emoção
Fazer o tour da Vila e conhecer o estádio foi incrível, mas cantar os hinos e participar da festa da torcida foi uma sensação indescritível, mesmo saindo de lá com um resultado negativo.	A vitória do santos contra o Grêmio
Quando eu fui a Vila Belmiro pela primeira vez sozinha	Ir no camarote do Santos
Minha primeira vez na Vila, o que eu mais me recordo e guardo com tanto carinho foi a vez que andei com o carrinho que busca os jogadores em campo.	Vitória do Santos x Corinthians 2° turno do brasileiro 2017
Acho que foi aquele gol do Furch contra o Grêmio na Vila Belmiro. Todo mundo achava com aquela bola tinha saído, aí de repente a torcida percebe que a bola não tinha saído a gente pede para o time subir. A bola cai no pé do Soltedo o estádio inteiro fica em silêncio, parece que tá tudo em câmera lenta, aí ele passa a bola para o Furch e ele faz o gol e o estádio vai à loucura.	São várias. Desde o carinho da torcida, vitórias, etc
Primeira vez levando meu irmão pequeno no jogo	Puts difícil... eu era proibida de ir em estádio e desde que comecei o Santos não ajudou muito... mas a homenagem para o Pelé quando ele morreu, marcou muito
Difícil escolher só uma, cada ida é única e uma experiência surreal. Mas com certeza seria as goleadas que presenciei ao lado do meu namorado	Foi quando o Santos ganho do Corinthians
A primeira vez que consegui ir com meu vô na vila	100 anos da Vila Belmiro
Todos os gols na Vila são incríveis!!!!	A virada do Santos sendo campeão em cima do São Caetano no Morumbi

Sua melhor lembrança no estádio?	
Santos x Grêmio brasileiro 2021 Assisti com meu pai o jogo que praticamente salvou o Santos com um gol de canela do Wagner palha	Encontrar com o Pelé no Museu
	Um desses jogos beneficentes que vi com a minha mãe foi o que teve a presença do piloto de Fórmula 1 Michael Schumacher. Eu e ela ficamos muito impressionadas por ele ter chegado e ido embora de helicóptero. Foi um grande evento, e dedicado à caridade a pedido dele.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 7 - Pior lembrança no estádio

Sua pior lembrança no estádio?	
Não tem	Fui poucas vezes, mas me senti desconfortável nas vezes que fui sozinha na caranava da minha cidade e me questionavam a todo momento onde estava meu companheiro ou pai, e se haviam permitido minha presença no jogo sozinha.
Os 3x0 que tomamos contra o Cruzeiro, várias pessoas foram embora chorando e muitos desacreditaram	O dia da briga de 2012
nenhuma	Ouvir a forma como os homens enxergam as mulheres de um jogo feminino
Não sei se pode ser considerada ruim a experiência, mas vi meu time jogando mal no jogo contra o São Paulo na Vila belmiro em 2023. Foi mais pelo time não ter feito um jogo bom e jogar buscando um empate dentro de casa, mas tirando isso, a experiência do corredor de fogo e a festa dentro do estádio foi linda, é mais pelo resultado mesmo.	Acho que a derrota para o Fortaleza na última rodada do Brasileiro 2022.
Graças a Deus não tive muitas experiências ruins no estádio, acredito que a maioria é provocada por bebida alcoólica. Homens que aproveitam pra beber tudo antes do jogo começar e arrumam confusão, falam e fazem coisas que não devem.	Libertadores de 2020/21
Santos x corinthians semi final do paulista, 2019, quando Victor Ferraz perdeu o pênalti.	Todas que tiveram derrota kkkkkkk
Santos X Corinthians, os policiais empurrando e ameaçando todo mundo, inclusive crianças...	não tem
A primeira vez que fui e faltou luz	Não consigo pensar em nenhuma específica.
Eliminação contra o Barcelona de Guayaquil	Quando o Santos Perdeu p/ o Corinthians por 2x0 pelo campeonato Paulista
não tenho uma lembrança ruim	Tenho lembranças tristes de quando perdemos jogos importantes e acabamos perdendo.
Santos x Palmeiras, onde o Nilson perdeu o gol.	A chuva

Sua pior lembrança no estádio?	
Santos x Corinthians no Pacaembu em 2019	Acompanhei um jogo na sede da torcida jovem, palmeiras x santos libertadores (20/21) nunca vi tantas pessoas chorando junto comigo.
Ainda não tive oportunidade.	A pior lembrança foi o Santos ter perdido o primeiro jogo que tive oportunidade de ver na Vila.
Quando o Santos perdeu a semi do paulista nos pênaltis em 2017.	Bombas no gramado na primeira vez q conheci a vila Belmiro
Pessoal cheirando	Na saída do jogo ver as guerras das torcidas
Se eu pudesse apontar algo negativo seria o resultado do jogo e o desempenho do time, mas nada específico sobre o estádio.	Não tenho
Eu não tenho lembranças ruins	.
Olhares julgadores de homens em cima de mim pelo meu entusiasmo em falar sobre futebol e sobre o Santos.	-
Eu não tenho uma lembrança ruim em estádio, mas eu tenho pontos que eu me sinto confortável. Quando estádio está muito cheio e fica muitos homens perto de mim, eu acho estranho eu fico meio desconfortável. Quando acontece alguma briga com uma discussão entre torcedor também não deixa desconfortável.	Xingamentos
Não tenho	Santos e Tachira. Perdemos no pênalti, jogo foi horroroso
Derrota em um clássico por 3x0	O Santos perder para rodoviária
Santos x Independiente (2018)	Semi final copa do Brasil
A que fui assediada e tive que ir embora	Ser eliminado da libertadores pelo Grêmio na vila
Santos 0x2 Palmeiras 2022 Santos 0x2 Corinthians 2023 Santos 0x1 Botafogo RP acho que 2021 Paulistão uma senhora chuva	Briga entre a torcida do Santos e do Vasco em frente ao portão 1 e 2
Acho que não tenho nenhuma em específico.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 8 - Diferença da torcida em outros estádios

Já assistiu jogos em outros estádios? Se sim, sentiu diferença da torcida com relação a você?	
Sim, assisti na Arena Independência, e não senti diferença da torcida comigo, principalmente da organizada.	Sim. Não percebi diferença, na verdade minha presença passou despercebida.
Não assisti	Não
nunca fui	Ja sim, e senti diferença
Já fui ao Pacaembu mas não lembro de nada porque eu era muito pequena.	Sim. Tenho costume de assistir nos setores da Torcida Organizada e nesses setores, nunca me senti julgada nem nada

Já assistiu jogos em outros estádios? Se sim, sentiu diferença da torcida com relação a você?	
	do tipo. Agora, no Tobogã do Pacaembu, senti uns olhares estranhos
Queria muito mas só frequentei a vila.	Já assisti, não teve nenhuma diferença
Ainda não...	Nunca assisti
Não tive essa oportunidade ainda	Já sim, fui bem respeitada.
Sim, senti abertamente	Não
Sim, não senti diferença nenhuma	Ainda não
já sim , senti um pouquinho de diferença sim	Não assisti.
ja assisti e nunca senti diferença nenhuma	Nao
Já assisti, mas nunca senti tratamento diferente.	Sim, o canto de todos os setores juntos. Acompanhei São Paulo x Santos.
Além de santista, sou operariana, porque moro em Ponta Grossa - PR. Aqui não me senti coagida/assedada, como é infelizmente comum.	Já assisti em outros estádios, mas não notei diferença da torcida em relação a mim.
Sim, vivo indo no Alianz pq meu namorado é palmeirense, tbm já fui no Morumbi e no Itaquera, como infiltrada. É tudo a mesma coisa, eu só tenho que ficar quieta.	Sim, eu não sentia diferença nenhuma
Sim, normal	Nunca fui em outro
Sim, já assisti jogos na torcida do Flamengo no Mané Garrincha, na torcida do SPFC no Morumbi e um outro do Santos no Serejão pela Copa do Brasil. Não senti diferença, em todos os jogos fui tratada com cordialidade e muito respeito, não tive problemas.	Não
Sim, não senti diferença.	Já assisti no Pacaembu, Barueri, são Bernardo, santo André. Nunca senti diferença, pois sempre fico na torcida do Santos
Sim, eu me senti da mesma maneira, diminuída e descredibilizada.	Não
Sim, eu ja assistir jogos em outro estágio, mas foi na copinha e no futebol feminino. Esse jogos sempre são mais calmos tem mais família criança, Então, eu nunca senti nada diferente.	Sim. Mas assisti como setorista, então os xingamentos eram terríveis
Sim, não senti	Já assisti, mas nunca na torcida visitante. Não senti diferença
Nunca assisti jogos em outro estádio	Não
Não	Não
Nunca assisti	Sim, da torcida adversária hostilidade, da nossa torcida cada vez mais amor
Já fui infiltrada em Itaquera, tive que ficar quietinha kkkkkkk	Sim, mas nunca no setor visitante
Nunca assisti a jogos em outros estádios, apenas na Vila	

Já assistiu jogos em outros estádios? Se sim, sentiu diferença da torcida com relação a você?	
Belmiro.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 9 - Dificuldades para acompanhar um jogo do Santos Futebol Clube

Quais as maiores dificuldades enfrentadas por você para acompanhar um jogo do Santos?	
A distância	Distância, levamos cerca de 12/13 horas de viagem até a Vila.
Além da distância, meu pai tem medo de me deixar ir sozinha	Violência, assédio e ambiente tóxico
juízo por gostar de futebol	Eu nunca tive problema com dificuldades em relação ao machismo. Sempre fui muito sozinha, e nunca tive problema. Já fiz amizades com homens, e sempre me senti tranquila em ir, principalmente sozinha.
Se for em relação a ir assistir no estádio, por conta distância da minha casa. Quando os jogos são muito tarde, não consigo ir porque não consigo chegar a tempo em casa com meu pai porque ele trabalha de noite. Além disso, a venda de ingressos que esgota muito rápido, mesmo sendo sócia, não consigo comprar. Em relação a assistir os jogos em casa, acredito que a ansiedade por ser muito fanática.	O transporte, por não morar em Santos
Quando eu era menor era a segurança. Agora é a pouca quantidade de ingressos disponíveis, o comércio dos cambistas dificulta bastante.	Locomoção. Eu morava no fundão de SP e fui a todos os jogos do Santos por anos na Vila.
Somente a lójura, porque se fosse aqui em sp, iria em todos, igual era no Pacaembú!	Homens sendo a maioria
As vezes os valores, os horários também	no estádio, a distância
A localização e a falta de amigos para frequentar os jogos pois meu pai é meio desanimado com ir a estádios ainda mais com a situação do time	Tempo.
Os valores dos ingressos	No momento o desemprego. Mas tento ir em todos os jogos!
a única dificuldade é o trabalho mesmo, que me impossibilita ir em alguns jogos	Tenho receio de ir sozinha
horário de trabalho, com certeza!	Distância
Tempo e distância	Moro a 3h da Vila Belmiro e sempre pego trânsito, tanto para ir quanto para voltar.
A distância. Minha cidade fica a 500 km de Santos, então é difícil a questão da viagem.	A logística é um pouco complicada pois moro há 2h30 da Vila. Então tem custo com combustível, pedágio.. dependendo do dia e do horário do jogo, tenho que pagar hospedagem também..
A distância. Gasto muitas horas indo e voltando, isso desanima bastante.	Distância e dinheiro

Quais as maiores dificuldades enfrentadas por você para acompanhar um jogo do Santos?	
Medo das caravanas	A falta de tempo
Distância, os custos de se locomover de um estado para outro são altos.	A indisponibilidade de ingresso
Com certeza hoje em dia são os streamings, cada campeonato um streaming diferente, é bem complicado.	A distância. O Santos não leva jogos para outros estádios.
A distância e horários dos jogos, por ser de um outro estado fica complicado ir em jogos dia de semana por conta do horário.	Comprar ingresso para acompanhante
Por eu morar em São Paulo, tem algumas coisas que atrapalham, como: o horário, o dia da semana e o dinheiro para pagar gasolina, pedágio e ingresso.	Falta de segurança para levar a família devido o medo de brigas
Se for fora, em questão ao trabalho/faculdade.	Não tenho nenhuma no momento
Actualmente, tempo livre.	O valor dos ingressos
Horário dos jogos	Não tenho
Acho os valores de ingressos pouco acessíveis, contudo é o menos pior se comparado aos outros de sp	Minhas folgas pois trabalho em Regime de plantão
Sanidade mental!	Nenhuma, pois sou funcionária
Normalmente referentes apenas à compra de ingressos, que costumam esgotar rápido.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 10 - Quem a acompanha nos estádios

Nos estádios você geralmente está mais acompanhada de homens ou de mulheres?	
Ultimamente está variando bastante	Homens.
Homens	Se eu fosse seria por homens
homens	De homens
Homens.	Vou acompanhada dos meus pais, mas na maioria das vezes fui com minha mãe só
Geralmente acompanhada por homens	Mulheres
Mais de mulheres, eu, minha mãe e minha tia.	Homens.
homens	dos dois igualmente
Homens	Homens
Homem	Nenhum
homens	Homens
de mulheres.	Homens
Homens	Eu normalmente vou sozinha, mas raramente vou com

Nos estádios você geralmente está mais acompanhada de homens ou de mulheres?	
	meu pai
Mulheres	Meio a meio..
Homens, sempre tento incentivar minhas amigas a irem comigo, mas normalmente vou com meu pai ou meu namorado.	Homens
Homens	Mais de homens
Homens	Mulheres
Homens	Homem
Mulheres.	Homens
Homens. Meu pai é meu irmão	Homens
Homens	Homens
Homens	Dos dois
Homens	Homens
Mulheres	Ambos os sexos
Homens	50/50
Na maioria das vezes acabo me encontrando com mais torcedores homens nas proximidades, mas vou sempre com uma amiga e o irmão dela.	

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Tabela 11 - Grupo de mulheres que frequentam estádio

Você já participou ou conhece algum grupo de mulheres que frequentam o estádio?	
Não	Não de grupo específico, mas nossa caravana é organizada por mulher. Inclusive ela irá se afastar em 2024, e um dos motivos é devido a falta de respeito por membros da torcida de minha cidade.
Não conheço	Não.
nao	Nunca participei, e ja conheci sim.
Não	Conheço o Bancada das Sereias
Quero muito, mas não participo	Não
Ainda não, mas as que conheço é do Twitter, não as vi pessoalmente ainda!	Não.
Não conheço	conheço sim

Você já participou ou conhece algum grupo de mulheres que frequentam o estádio?	
Não conheço	Não
Sim	Sim
sim	Não. Mas quando vou vejo algumas que se empenham bastante em torcer e que participam até de torcidas organizadas
sim.	Conheço
Sim, conheço a Bancada das Sereias	Ainda estou tentando me aproximar das meninas da jovem
Não	Nunca participei de nenhum grupo, mas sempre combino com uma amiga e nos encontramos por lá.
Não!	Não
Não	Quando era mais novas todas as meninas do grupo gostavam
Não	Sim
Não e não.	Conheço mas nunca frequentei
Sim.	não
Conheço algumas mulheres que frequentam o estágios, mas em questão de grupo assim não.	Sim
Sim	Não conheço
Nunca participei	Sim
Não	Sim participo
Não	Sim
Minha madrinha fez parte do Elas Nas 4 Linhas	Não
Nunca participei e também não conheço grupo de mulheres que frequentam estádio.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Tabela 12 - Se os clubes brasileiros se preocupam em incluir mais torcedoras em promoções/campanhas/jogos

Você acha que no geral os clubes de futebol no Brasil se preocupam e tentam incluir mais torcedoras nas suas promoções/campanhas/jogos?	
Acho que tentam, mas estão longe de se preocuparem verdadeiramente. Parece que é apenas para não reclamarem da ausência dessas campanhas.	Não. Entendo que a pauta está sendo mais discutida, mas ainda há um longo caminho à percorrer. Entendo também que estamos inseridas em uma sociedade heteronormativa, comandada por homens. É complicado.
Não vejo uma comoção muito grande quanto à isso	Não.

Você acha que no geral os clubes de futebol no Brasil se preocupam e tentam incluir mais torcedoras nas suas promoções/campanhas/jogos?	
nao	Acredito que falta muito para as torcedoras. Falo ate da questao se vestimenta... tem tantos casacos, roupa de treino para a venda masculina, e para a mulher quase nunca tem.
São poucos os clubes que se importam de verdade com a questão. Por mais que esteja crescendo o número de torcedoras, muitas deixam de ir ao estádio e ser fanática pelo time por medo de julgamentos ou porque não há muitos incentivos.	O Santos até tenta atrair com os planos de sócios mais baratos, porém, os outros vejo zero interesse
Acredito que muito pouco, deveria ser um movimento maior	Apesar dos planos mais baratos para mulher, não há diferenciação no resto
Vejo mais do Santos, camisa é mais barata, o sócio rei (no meu caso, o black) é mais barato também!	As vezes, na maioria das vezes sinto que é por mídia e por uma "cobrança" na realidade muitos deles não pensam da mesma maneira.
Infelizmente não	cm ctz não, principalmente um esporte naturalmente machista, como é o futebol
Sim, ultimamente eu tenho visto várias campanhas com mulheres	Com certeza não
Não	Não
agora sim , mas é algo q vem crescendo gradualmente pois antes nn se era visto muito isso	Não vejo tanto empenho nisso.
apesar de ter algumas campanhas, acredito que não dão tanta importância assim.	Sim
Sim, em partes	Não.
Depende. No caso do sócio torcedor, por exemplo, existem muitos planos que são mais acessíveis para as mulheres, entretanto ainda sinto que faltam algumas ações para que a gente se sinta mais acolhida dentro dessa ambiente, que é pensado de homem para homem (felizmente, isso vem mudando).	Bom, posso falar pelo Santos pois é o que mais acompanho de perto, acho que a iniciativa por exemplo dos planos de sócios serem mais em conta para o público feminino é uma boa iniciativa para que o estádio seja mais frequentado pelas mulheres.
Não! Se tem ação, é insignificante. Inclusive nos videos da Santos TV por exemplo, só filmam homens na torcida.	Alguns clubes sim
Não	Eu não vejo isso
É algo que precisa ser mais explorado pelos clubes, mas acredito que a grande maioria trabalha na inclusão dentro das suas ações promorcionais e campanhas.	Depende muito da situação, vemos que só há o real interesse quando há uma punição e não querem perder dinheiro

Você acha que no geral os clubes de futebol no Brasil se preocupam e tentam incluir mais torcedoras nas suas promoções/campanhas/jogos?	
Não, na realidade eles tão preocupados com o marketing.	Não. O Santos esmo falta muito investimento no sócio, no torcedor, levar o jogos para outros torcedores poderem assistir que são de outra regiões.
Alguns times sim, mas normalmente a maioria só em datas comemorativas relacionada as mulheres.	não
No geral os clubes não ligam muito incluir as mulheres tanto que você consegue ver pelos estádios como um grande maioria da masculina. Eu acho que os clubes poderiam fazer mais pela gente não só em questão de promoção e campanhas, mas também na questão da gente se sentir mas segura no estádio.	Falta muito para realmente ter essa inclusão
Sim	Não acho e quando vejo que tentam, são tentativas falhas...algo que não nos representa
Não acho, acho que são espaços conquistados por nós mesmas	Não
Não	Campanhas
Não	Nao
Superficialmente com planos mais baratos	No Santos sei que sim, não consigo avaliar os demais clubes
Acredito que sim, que hoje em dia há mais movimentos e interesse por parte não apenas dos clubes como também das marcas que os patrocinam de serem mais inclusivos.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 13 - Se já sofreu algum tipo de assédio/abuso nos estádios

Você já sofreu algum tipo de assédio/abuso no estádio? Caso se sinta confortável, poderia relatar o que aconteceu?	
Não sofri	Não.
Nunca sofri	Não
nunca me ocorreu	Ate hoje nao.
Não	Nunca sofri
Nunca sofri	Não senti
Não, pq sou de cortar, mas não me recordo se já aconteceu. Sei que no Twitter tem bastante macho querendo se aproveitar, porém nunca dou bola, e se for pessoalmente, é duas ou uma, ou parto pra briga pq não sou de ficar calada, ou corto na mesma hora.	Nunca sofri.

Você já sofreu algum tipo de assédio/abuso no estádio? Caso se sinta confortável, poderia relatar o que aconteceu?	
Graças a Deus não	nunca ocorreu.
Nunca sofri	Não que eu lembre
Não sofri	Graças a Deus, não
nunca	Não. Mas sinto que quando nós mulheres falamos algo, os homens nos olham com receio e estranheza, me sinto desconfortável, pois parece que não sabemos o que estamos falando aos olhos deles
nunca sofri.	Não
Não	Graças a Deus nunca passei por algo assim
Não sofri nenhum tipo de assédio/abuso.	Nunca sofri.
Felizmente não.	Não
Não	Não
Não	Não
Não.	Não
Já sim, olhares e comentários que infelizmente toda mulher já ouviu.	não
Eu nunca sofri nada.	Sim. Palavras de “gostosa” e outras na época
Na comemoração do gol na bancada, alguém foi tentar subir para o degrau acima e se apoiou nos meus seios, não consegui identificar quem foi.	Em estádio não.
Nunca sofri	Não
Não	Não
Sim, mas não gostaria de relatar (desculpa)	Sim, quando passamos com as faixas de campanha no gramado, como sempre há comentários abusivos que acham elogios acho abuso.
Não	Não
Nunca sofri nenhum tipo de assédio ou abuso no estádio.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 14 - Se deixou de utilizar algum tipo de roupa para ir ao estádio

Você já deixou de usar certo tipo de roupa (como shorts, saia, blusas decotadas) para ir ao estádio?	
Não	Com certeza! Em todas as vezes que fui estava extremamente calor e optei por ir de calça.
Sim, tento não ir de shorts	Sim!
sim	Normalmente sempre vou com a camisa do Santos. No calor uso os shorts que normalmente uso no dia a dia e nunca tive

Você já deixou de usar certo tipo de roupa (como shorts, saia, blusas decotadas) para ir ao estádio?	
	problema.
Sim	Sim
Não	Não
Sim! As vezes queria ficar só de top no estádio, mas nem tem como! E olha que no Pacaembú ficava no tobogã/ cadeira laranja, e na vila fico sempre na cadeira térrea, e mesmo assim não fico a vontade ainda de ficar somente de top.	Sim, vou apenas de calça.
sim	já sim
Sim, pode estar o valor que for eu prefiro usar calças com tecidos mais leves para evitar assédio por ser um público majoritariamente masculino	Sim.
Já	Sim
não	Sim, no último jogo emprestei um shorts por achar os meus muito curtos. E meu marido já comprou uma blusa a caminho do estádio por achar que a que eu estava era muito decotada para jogo, mesmo sendo do santos a camisa
não	Nao
Sim	Também nunca passei por uma situação dessa.
Já sim. É uma das minhas primeiras preocupações quando eu vou ao estádio, infelizmente.	Acho que tem roupa certa para frequentar o estádio: uma camisa do time, um shorts, uma calça legging.. tem que ir confortável.. blusa decotada não acho apropriado.
Sim. Sempre tomo esse cuidado, raramente vou de shorts. Sempre calça e camiseta.	Não
Sim	Não
Não	Sim
Sim, um shorts.	Não
Sim.	Não
Não.	Com certeza. Vou bem coberta
Não	Não por conta de algo da torcida ou coisa do tipo, só pela questão de me sentir mais confortável mesmo
Sim	Não
Sim, não me sinto à vontade indo de shorts	Não
Não	Sim
Não, sou folgada	Sim
Sim, eu prefiro ir vestindo camisa do time e calça.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 15 - Se conhece mulheres que deixam de ir ao estádio por medo de assédio

Você conhece mulheres que deixam de ir ao estádio por medo de assédio?	
Sim	Sim!
Conheço	Sim
nao	Sim!
Não	Que já sofreram sim, mas deixar de ir não
Conheço	Não
Não (ainda não).	Não.
não	SIM.
Sim, muitas amigas minhas tem receio de ir por isso	Não
Não	Não
sim	Conheço mulheres que não vão por achar que tem muito homem e outras minorias que infelizmente não vão por achar que é lugar para homem.
não	Nao
Sim	Não.
Já sim.	Não
Não.	Não
Sim	Não
Não	Não
Não	Não
Sim, tenho com exemplo minha mãe.	Nao
Não eu nunca conheci nenhuma mulher.	Sim
Não	Não
Sim	Não
Não	Sim
Sim	Não, mais sim com medo da violência
Não	Não
Não diretamente ou no meu círculo social pelo menos.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 16 - Se algum motivo já a fez querer desistir de ir ao estádio

Alguma notícia ou acontecimento já te fez querer desistir de ir ao estádio?	
Sim, a violência	Apesar de tudo, não.
Não	Sim

Alguma notícia ou acontecimento já te fez querer desistir de ir ao estádio?	
sim, em jogos classicos é dificil de ir, pq geralmente acontece muitas confusões	As brigas que já ocorreram na Vila, porque uma criança quis pegar a camisa de um outro time
Não	Não
Briga com torcida, principalmente estrangeiros ou quando as torcidas já tem uma rivalidade mais violenta eu prefiro assistir em casa	Não
Sim, brigas entre torcidas.	Qualquer tipo de briga e violência durante jogo.
Não	várias vezes.
O caso dos meninos da TJ que foram brutalmente assassinados em uma avenida em Mauá	Brigas de torcidas.
Não	Não. Mas abala bastante
nao	Não
não	Nao
Sim	Não.
Acho que o que me assusta é o fato das brigas que ocorrem nas arquibancadas, por isso evito ir até o estádio quando outras torcidas vistas como "mais violentas" marcam presença. Mas nunca presenciei algo do tipo.	Não
Quando a Torcida Jovem jogou bombas na Vila depois da derrota contra o corinthians esse ano eu cancelei meu ingresso que já tinha comprado para o próximo jogo na hora, antes da punição sair. Foi algo que me deu medo e me fez querer desistir.	Não
Sim	As brigas de torcidas
Sim, mas nada relacionado a assédio/abuso dentro dos estádios, era mais sobre as condições climáticas que não eram favoráveis.	Não pq sou casca dura
Não.	As vezes o que não gosto é da forma que a PM da vila trata o torcedor.
Sim, por ser de Curitiba os estádios mais próximos são o do Coritiba e do Athletico Paranaense, ambos os times com históricos de brigas e vandalismos, por isso as vezes prefiro evitar de assistir alguns jogos.	nao
Eu qualquer notícia que sai de violência estádio me faz pensar muito.	Com certeza
Não	Eu tenho certo receio de ir na torcida do Atlético Mineiro.... Teve uma época que todo jogo tinha um caso de assédio
Não	Não
Sim	Não

Alguma notícia ou acontecimento já te fez querer desistir de ir ao estádio?	
Sim, principalmente episódios de violência	A quase queda do Santos para segunda divisão
Notícias tristes acontecem sempre mas nunca me fizeram repensar, até por ser parte da minha profissão	Não
Nada em específico, mas receio de possível confusão entre torcedores ou confronto com a polícia, como é sabido acontecer às vezes, me fazem repensar quais jogos são mais adequados e tranquilos para ir ver no estádio.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 17 - Se a arquibancada é um ambiente seguro para as mulheres

Você acha que a arquibancada é um ambiente seguro para as mulheres?	
Depende de qual setor.	Não.
Na vila eu sinto um ambiente bem familiar, não acho que seja perigoso	Não
nao	Depende do setor
Não muito, como o futebol é um esporte onde maioria dos torcedores são homens, muitos deles podem cometer assédio com mulheres dentro e fora do estádio.	Se for na Torcida Organizada, creio que sim. Agora em outros setores tenho minha dúvidas
Hoje eu acredito que sim, por ter mais famílias frequentando os estádios.	Sim, é um ambiente seguro. A arquibancada de hoje não é a mesma de vinte anos atrás.
Não	Não muito.
infelizmente nunca será seguro	falta muita segurança.
Mais ou menos,tem muito o que melhorar principalmente em legislações próprias para isso	Não.
Sim	Não
parcialmente	Não, para ambos os sexos, pois grosseria é estupidez não escolhe lugar.
sim, além de ser seguro, nós somos bem recebidas.	Nem sempre
Depende do jogo!	Sim!! Sempre me sinto respeitada
Não acho. Apesar de ter categorias separadas dentro da arquibancada, não é toda mulher que vai ao estádio e que se sente segura.	Sim
Ontem eu fui pela primeira vez no setor da organizada no estádio. Foi tranquilo, estava com meu namorado e uma amiga. Mas sei lá, é muito homem. Fui no setor pq queria	Sim

Você acha que a arquibancada é um ambiente seguro para as mulheres?	
cantar e tal, mas achei até isso bem fraco na TJ. Assim, das próximas vezes eu acredito que vá preferir outros setores, nos quais me senti mais a vontade.	
Não	Sim
Acredito que sim, mas é algo que pode ser melhorado todos os dias.	Acompanhadas sim
Não sei	Sim
Muitas das vezes não.	sim
Não. Inclusive, eu tenho muito medo de assistir jogo sozinho. Eu nunca assisti um jogo de futebol no estádio sem estar com o meu pai e com meu irmão.	Não
Sim	Não todas. Mas a maioria sim
Sim	Não
Na vila Belmiro, sim	Sim
No geral não, não confio muito e nem me sinto muito segura, mas tento ir mesmo assim	Sim
Nenhum lugar é	Frequento a Vila regularmente há mais de dez anos e nunca presenciei uma situação de risco para mulheres
Como mencionado anteriormente, acho que hoje em dia com a preocupação maior em incluir mulheres em coisas relacionadas ao futebol em geral, o ambiente no mínimo representa menos perigo do que há alguns anos atrás. Também acrescento que não conheço pessoalmente nenhuma mulher que tenha vivido alguma situação desagradável em arquibancada nem na Vila Belmiro nem em outro estádio.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 18 - Comentários sobre a pesquisa

Algum comentário sobre o tema que você gostaria de fazer?	
Fico muito feliz de ver a notoriedade desse tema, principalmente na UFJF! Também sou estudante de lá e particularmente no Direito nunca vi sequer mencionarem futebol, muito menos a discrepância de gênero nos estádios.	Percebo que é um tema que não fica restrito apenas às arquibancadas. Participava de um grupo no Whatsapp de santistas da minha cidade, e optei por sair devido à comentários machistas, além de que eram raras as vezes que os homens interagiam com postagens feitas por mulheres, como se tudo que falávamos era um absurdo.

Não	Agradecer por você estar fazendo uma pesquisa tão necessária para nós torcedoras.
achei interessante o tema, é um assunto que tem que ser debatido.	Parabenizar pelo tema, e por dar essa visibilidade para as torcedoras.
Tema muito interessante, é de extrema importância falar sobre mulheres torcedoras e como somos uma minoria.	Nao
Muito legal o tema, importante ser discutido e pesquisado. Hoje o público que assiste futebol está mudando e cada vez mais nós precisamos ocupar esses lugares que também são nossos.	Não
Acho muito legal trazer essa pauta sobre as mulheres se sentirem confortáveis no estádio! Muitas meninas ainda não se sentem seguras em conversar sobre no aberto, mas se for no anonimato, provavelmente conversam, então seria legal trazer essa conversa no Twitter e afins! Gostei do tema, não é muito falado, então foi um destaque (pelo menos pra mim). Boa e grande sorte, SANTOS! 📺❤️	.
Achei o tema de extrema importância	acho que esses ambientes em si não são pensados para mulheres.
Não	Importante abordar esse assunto. Poucos olham pra mulher no mundo esportivo.
Não	Parabéns, pelo tema. É sucesso!!!
nenhum , boa sorte nesse trabalho , já deu tudo certo 📺❤️	Parabéns pelo trabalho em tentar mostrar que mulheres podem sim torcer e ter seu lugar no estádio e ser respeitada e melhor ainda que podemos gostar de futebol e ter opinião que em muitas vezes são melhores do que as masculinas.
não.	Excelente iniciativa também juntas
.	Agradeço por me fazerem recordar de minha infância e de memórias boas... Espero que possa ter ajudado
Amei o tema da pesquisa!!! Muita sorte e sucesso pra você❤️	Quem realmente acompanha, entende que aquela famosa frase clichê 'nunca será só futebol' existe e o significado é absurdo! Você conhece pessoas maravilhosas com histórias de vida incríveis, cheias de superação... você faz amizades que nunca imaginaria conhecer um dia. Eu mesma sou muito grata por cada amizade que o Santos me deu. Não imagino minha vida sem essa atmosfera que só o futebol tem!
Parabéns pelo tema, muito interessante.	Eu só queria dizer q lugar de mulher é onde ela quiser 📺❤️
Não	Não
Achei o tema do seu trabalho muito interessante e acredito que seja muito relevante dentro das temáticas do setor esportivo, mas se pudesse comentar sobre algo relacionado, seria sobre a proibição do uso de cigarros nos estádios, pois acabaria melhorando a experiência de outras pessoas que não são fumantes e estão ali com crianças, idosos, entre outros.	PRA CIMA DELES SANTOOOS

O futebol um dia será para todos.	.
Acho que os times e as entidades de futebol tem que começar a preservar mais a segurança das mulheres em partidas e eventos de futebol, inclui-las mais dentro do esporte.	Nao
Não.	É preciso fazer mais ações para levar as mulheres ao estádio. Muitas querem ir mas tem medo do assédio tanto no estádio como para chegar nele. Medo de assalto. Algumas querem levar os filhos mas com a violência não vão. As ações precisam ser além de desconto. Tem que ter campanhas, conscientização, valorização do futebol feminino. Quem sabe um setor só para mulheres e filhos em algum jogo
Não	Não
Parabéns pela escolha do tema, amei!	Foi maravilhoso
Não	Não
AMEI SUA PESQUISA, FORÇA GUERREIRA!!!	Nao
Reage Santos	Não
Gabriela, desejo sorte na tua jornada acadêmica! 😊 Sucesso com a sua pesquisa, espero ter oferecido material útil de alguma forma, e no que precisar estou à disposição.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.